

Discurso e Poder



CADERNO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

**Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
17 e 18 de junho de 2019**



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
REITOR: Prof. Dr. Vahan Agopyan
VICE-REITOR: Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandes



FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

DIRETORA: Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda
VICE-DIRETOR: Prof. Dr. Paulo Martins

DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

CHEFE: Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida
VICE-CHEFE: Prof.^a Dr.^a Adma Fadul Muhana

PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

COORDENADOR: Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves Segundo
VICE-COORDENADORA: Prof.^a Dr.^a Flaviane Romani Fernandes Svartman

Discurso e Poder

PROMOÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves-Segundo
(Presidente da Comissão e Coordenador do PPG em Filologia e Língua Portuguesa)

Claudia Castanheira Cardoso - Mestranda

Célia Regina Araes - Doutoranda

Gabriel Isola-Lanzoni - Mestrando

Natalia Penitente Andrade - Mestranda

Winola Weiss - Mestranda

Site: <http://eped.fflch.usp.br>

E-mail: epedusp@gmail.com

CADERNO DE RESUMOS

Organização e Diagramação

Claudia Castanheira Cardoso

REVISÃO

Claudia Castanheira Cardoso

APOIO

FFLCH – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

LAPEL – Laboratório de Apoio à Pesquisa e Ensino em Letras

Carolina Bernardi (Serviço Financeiro do DLCV)

OBSERVAÇÕES

Os resumos das comunicações individuais deste Caderno estão organizados em ordem alfabética por autor. Seu conteúdo e redação são de inteira responsabilidade de seus autores.

As conferências de abertura e de encerramento, bem como as sessões de comunicação, serão realizadas no prédio do curso de Letras da FFLCH.

SUMÁRIO

Apresentação	06
Programação	08
Resumo das Conferências.....	09
Resumo das Mesas Redondas	10
Resumos das Comunicações Orais.....	12

APRESENTAÇÃO

Bem-vindos ao XI EPED!

O Encontro de Pós-Graduandos em Estudos Discursivos da USP – EPED-USP – é um evento acadêmico anual, organizado pelos pós-graduandos da área de Filologia e Língua Portuguesa, que visa promover o diálogo entre as distintas abordagens teóricas e metodológicas sobre o discurso na Universidade de São Paulo.

Com edições desde 2009, o evento busca a integração entre os pós-graduandos dos diversos programas da Universidade de São Paulo, incentivando o debate franco e aberto acerca dos diferentes olhares epistemológicos, das distintas metodologias e dos variados objetos de análise que caracterizam a instituição no que concerne ao estudo da produção contextualizada de sentido.

Com um acolhimento especial dentre os docentes e alunos da USP, bem como de pesquisadores consagrados de universidades do Brasil e do exterior convidados para a realização de mesas e conferências, seu sucesso e sua aceitabilidade no meio acadêmico têm servido de exemplo para uma série de eventos organizados por pós-graduandos dentro e fora da Universidade de São Paulo, na área de Letras e Linguística.

Em 2019, o EPED chega à sua décima primeira edição. Para este ano, destaca-se que a questão norteadora das conferências e das mesas é a interlocução entre discurso e poder. O objetivo desta escolha é propiciar o diálogo entre diferentes perspectivas teóricas sobre o assunto, de modo a expandir as discussões e aprofundar a compreensão dos processos de polarização na contemporaneidade, o que inclui examinar as práticas e as articulações que estruturam hegemonias, bem como aquelas que propõem resistência.

A fim de garantir um debate profícuo acerca das pesquisas desenvolvidas pelos pós-graduandos, as sessões de comunicação terão, no máximo, 4 trabalhos com 15 minutos para apresentação, seguidos de 15 minutos de debate, totalizando 30 minutos para cada comunicador.

Em sua décima primeira edição, a realizar-se nos dias **17 e 18 de junho de 2019**, o EPED convida pesquisadores vinculados à Universidade de São Paulo – docentes e discentes – a debaterem as suas pesquisas cujo foco sejam questões discursivas, textuais, semântico-pragmáticas e interacionais.

Comissão Organizadora

PROGRAMAÇÃO

Segunda-feira, 17 de junho

8h	Início do credenciamento
9h10 - 10h30	Conferência de abertura <i>Bases teóricas que sustentam o conceito de discurso em Bakhtin e Foucault</i> Profa. Dra. Isabel Cristina Michelin de Azevedo (UFS)
10h30 - 11h	<i>Coffee break</i>
11h - 12h40	Sessões de comunicação oral 01, 02, 03 e 04
12h40 - 14h30	Almoço
14h30 - 16h10	Mesa-redonda 1 - Discurso, poder e educação <i>Discurso, poder e educação: imagens da língua, de seus falantes e de seus professores</i> Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto (FEUSP/FFLCH-USP) <i>Discursos, poderes e práticas sociais de linguagem: caminhos na escola</i> Profa. Dra. Taysa Mércia dos Santos Souza Damaceno (UFS)
16h10 - 16h40	<i>Coffee break</i>
16h40 - 18h30	Sessões de comunicação oral 05, 06, 07, 08 e 09

Terça-feira, 18 de junho

08h30 - 10h10	Sessões de comunicação oral 10, 11 e 12
10h10 - 10h40	<i>Coffee break</i>
10h40 - 12h20	Mesa-redonda 2 - Discurso, poder e resistência <i>Discurso em Hannah Arendt: práxis política, narrativa e testemunho</i> Profa. Dra. Crislei Custódio (FEUSP) <i>Gênero, poder e resistência: formas para a ação política em Judith Butler</i> Profa. Dra. Jacqueline Moraes Teixeira (FEUSP)
12h20 - 14h	Almoço
14h – 16h	Sessões de comunicação oral 13, 14, 15, 16, 17 e 18
16h - 16h30	<i>Coffee break</i>
16h30 - 18h	Conferência de encerramento <i>O Discurso da Mídia: legitimação e categorização social</i> Profa. Dra. Karina Falcone (UFPE)

RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS

Conferência de encerramento

O Discurso da Mídia: legitimação e categorização social

Prof.^a Dr.^a Karina Falcone (UFPE)

Discursos constituem sociedades e têm força para (des)legitimar atores e grupos sociais. Tal afirmação tem como base a Análise Crítica do Discurso, norte teórico deste trabalho. Seguindo essa perspectiva, proponho analisar a ação discursiva do jornalismo no processo de (des)legitimação do massacre de Eldorado dos Carajás, ocorrido em 17 de abril de 1996. Minha proposta é discutir o estudo da (des)legitimação a partir de duas perspectivas: *i*) de forma mais ampla, entendemos que se trata de um fenômeno resultante de distintas práticas sociais, por isso precisa ser investigado multidisciplinarmente; *ii*) e, especificamente, como uma prática discursiva que age na elaboração cognitivo-discursiva de categorização de atores/grupos sociais. Distinguir tais aspectos requer uma análise mais complexa dos processos de construção da (des)legitimação, e possibilita investigar o fenômeno a partir dos seus distintos aspectos constitutivos: social, cognitivo, político e discursivo. Ao situar a (des)legitimação como um fenômeno atrelado à prática social, entendo que ele extrapola os limites de um domínio específico e resulta das amplas relações que se estabelecem em uma sociedade. Assim, é possível compreender a constituição da (des)legitimação não apenas como algo relacionado às instituições de poder, ou a amplas disputas ideológicas, mas também como um fenômeno que se cria a partir de práticas cotidianas. O *corpus* deste trabalho é a cobertura da Folha de S. Paulo, durante o período de 1996 a 2006. Dessa análise, identifiquei uma macro-categoria, a qual denominei “*frames* de cobertura”. Os *frames* são recortes observacionais do *corpus* e possibilitam discutir como ocorreram os processos de interação entre imprensa e sociedade. A partir dos *frames*, observo o funcionamento dos aspectos linguístico-textuais-discursivos.

RESUMOS DAS MESAS REDONDAS

Mesa-redonda 1 - Discurso, poder e educação

A proposta da mesa é discutir, a partir de diferentes abordagens teóricas, as possíveis relações entre discurso, poder e educação, compreendendo de que modo se estruturam as práticas e articulações dos discursos hegemônicos e quais seus possíveis reflexos na educação.

Discurso, poder e educação: imagens da língua, de seus falantes e de seus professores

Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto (FEUSP/FFLCH-USP)

O trabalho consiste em analisar textos produzidos em instituições que têm poder para argumentar sobre a língua e seu ensino. Com base nos Estudos do Texto e do Discurso, busca-se compreender as direções argumentativas presentes nos comentários feitos em diferentes textos a respeito da língua, de seus falantes e de seu ensino. A hipótese que perseguimos é a de que tais comentários permitem apreender imagens da língua que ora realçam lugares de poder, ora diminuem poderes que poderiam ser alcançados por meio do uso da língua.

Discursos, poderes e práticas sociais de linguagem: caminhos na escola

Prof.^a Dr.^a Taysa Mércia dos Santos Souza Damaceno (UFS)

A partir da perspectiva crítica dos estudos discursivos (FAIRCLOUGH (2001 [2008], 2003), tomando-se como proposta a desnaturalização de visões compartilhadas da realidade e produtos pedagógicos para formação de leitores críticos, nosso objetivo é apresentar caminhos de abordagens didáticas que trazem nos seus contextos ações de mudança social, desvelando meios de imposição, preservação e apropriação de poderes (BAJOIT, 2008; DAMACENO, 2013). O aspecto central da apresentação é a conjuntura de trabalhos com perspectiva de mediação de leitura(s) e das práticas discursivas na escola, atentadas para a construção de saberes e os Letramentos Sociais (STREET, 2003,2014; KLEIMAN, 2005) desenvolvidos no Mestrado Profissional em Letras da UFS (2016-2018), em dissertações concluídas sob nossa orientação.

Mesa-redonda 2 - Discurso, poder e resistência

Nesta mesa, é previsto um debate a partir de abordagens discursivas que centralizam a discussão entre discurso, poder e resistência, refletindo sobre seus possíveis efeitos nas esferas políticas e sociais.

Discurso em Hannah Arendt: práxis política, narrativa e testemunho

Prof.^a Dr.^a Crislei Custódio (FEUSP)

O discurso e a ação são para Hannah Arendt a forma por meio da qual os sujeitos se inserem, de modo único e singular, no mundo humano. Nesse sentido, ação e discurso consistem naquilo que a autora denominará como política, que se diferencia da gestão burocrática do Estado e do comportamento, tendo como razão de ser a liberdade. É com palavras e atos que os sujeitos aparecem no mundo e confirmam o fato da natalidade - pressuposto ontológico da ação política e essência da educação. Pensado como par indissociável da ação e até mesmo como forma de ação, o discurso não apenas é o que humaniza o sujeito e revela quem ele é, mas o que permite que a atribuição de significados sobre o que se passa no mundo seja uma experiência intersubjetiva que, por meio da faculdade de pensar e da faculdade de compreender, se constitua como resistência diante de um "mundo deserto" em que se detecta a perda dos sentidos compartilhados, o esfacelamento da esfera pública e o crescimento da esfera social.

Gênero, poder e resistência: formas para a ação política em Judith Butler

Prof.^a Dr.^a Jacqueline Moraes Teixeira (FEUSP)

Trata-se esta apresentação de uma reflexão sobre corpo e identidade de gênero como enunciados políticos, a partir dos conceitos de performatividade de gênero e de ação política desenvolvidos por Judith Butler. Ao pensar gênero como um instrumento para a produção de uma teoria da ação política, Butler constitui uma teoria acerca das relações contemporâneas de poder para pensar os processos de subjetivação dos corpos, a dimensão pública das subjetividades, o Estado moderno e os movimentos sociais.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS

O Texto Dissertativo-argumentativo no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

Aina Cunha Cruz de Souza Nascimento (ainacunhacruz@gmail.com)

Orientadora: Maria Inês Campos

Programa De Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Doutorado

O Enem publica, a cada ano, uma cartilha do candidato, na qual explica como se dá a avaliação de suas redações - textos dissertativo-argumentativos, de até, no máximo, trinta linhas, que contenham uma proposta de intervenção para solução ou melhoria do problema apresentado e que desenvolva-se contemplando uma grade de correção específica, a qual conta com cinco competências, que avaliam, desde questões linguísticas, passando por outras composicionais, chegando às questões relacionadas à construção dos argumentos propriamente ditos. Baseado nesse documento, muitos professores preparam seus alunos para essa prova, ensinando-lhes, nas aulas de redação do Ensino Médio, como produzir um texto que atenda satisfatoriamente às exigências da supracitada prova de redação.

Este trabalho tem como objetivo investigar os recursos discursivos-argumentativos presentes nos textos do Enem/2018, a fim de identificar como esses elementos manifestam-se na construção dos textos dos alunos brasileiros que concluem a educação básica. Para tanto, apresentamos um *corpus* de redações nota mil e seus espelhos de correção, material disponibilizado por um grupo de alunos que obtiveram nota máxima na redação do Enem/2018 e que se propõem a ensinar, por meio do Manual em questão, aos futuros candidatos da prova, estratégias que os levem a obtenção da mesma nota. Por meio da análise desses textos, torna-se claro o fato de que a constituição do discurso é, ao mesmo tempo, subjetiva e sócio-histórica, o que nos aproxima dos pressupostos teóricos formulados pela análise do discurso russa, de Bakhtin e do Círculo, transparecendo que a preparação desenvolvida por parte dos professores para que seus alunos dominem a estrutura do texto dissertativo-argumentativo, acaba, muitas vezes, convertendo este gênero discursivo em um tipo de texto, o que compromete as questões de autoria, já que as redações passam a seguir modelos estritos e pré-determinados, o que as torna, de maneira geral, muito semelhantes.

Palavras-chave: Dissertação, ENEM, Análise de textos.

Movimento Estudantil Paulista: as representações dos estudantes, da polícia e do governo no Regime Militar.

Aline Magna de Aguiar Vieira (aline.magna@live.com)

Mestra (Egresso)

Durante a permanência do Regime Militar no Brasil (1964-1985), o Movimento Estudantil (ME) teve um papel relevante como grupo político, mediador da classe estudantil, no quadro sócio-político nacional. A entidade, desde a implantação do Regime, se posicionou de maneira combativa ao governo, realizando diversos protestos e manifestações nas ruas brasileiras. Por conta de tais mobilizações, o ME foi protagonista de violentos conflitos com a polícia da época e foi alvo de repressão política pelo governo vigente.

Esse papel político e a relevância de suas ações em diversos episódios, colocaram o ME em destaque em numerosas reportagens veiculadas pela denominada grande mídia impressa da época, principalmente em estados do sudeste brasileiro, como São Paulo, uma vez que nessa região ocorreram eventos de grande proporção e notoriedade envolvendo a classe estudantil.

Este trabalho, oriundo de uma pesquisa de Mestrado defendida em 2018, visa a investigação e a reflexão sobre as construções das representações dos atores sociais *estudantes, polícia e governo*, apresentadas em reportagens sobre dois desses acontecimentos protagonizados pelo ME, durante o Governo Militar: *A Batalha da Maria Antonia*, em outubro de 1968; e *A Invasão da PUC*, em setembro de 1977. Tais reportagens foram extraídas de dois jornais paulistas de grande circulação: Estado de S. Paulo (ESP) e Folha de S. Paulo (FSP).

Com a finalidade empreender a análise linguístico-discursiva proposta, utilizamos como arcabouço teórico os estudos sobre TRANSITIVIDADE propostos pela *Linguística Sistêmico-Funcional* (LSF), teoria desenvolvida por Halliday 1985, 2004, 2009; e trabalhada por teóricos como Matthiessen, 2009; Gouveia 2009; Arús, Lavid & Zamorano-Mansilla, 2010; Cunha e Souza, 2009; Gonçalves-Segundo, 2014a, 2014b; Fuzer & Cabral, 2014.

Palavras-chave: Movimento Estudantil, Regime Militar, Mídia Impressa, Linguística Sistêmico-Funcional.

Ideologia tirana: o uso de verbos projetores de metáfora na construção de pontos de vista pelo deputado Jair Bolsonaro

Alvaro Magalhães Pereira da Silva (alvaromps@yahoo.com)
Orientadora: Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade
Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa
Doutorado

Inserida na perspectiva da Linguística da Enunciação, a comunicação proposta pelo presente resumo tem por objetivo levantar a hipótese de que a construção de PDVs (pontos de vista enunciativos), conforme concebido por Rabatel (2006), se dá não somente por meio de explicitação de conteúdos proposicionais ou, no caso de PDVs implícitos, por meio de processos de categorização e referenciação de determinados objetos de discurso, materializados sobretudo por meio de substantivos e adjetivos, mas também, ainda no caso de PDVs implícitos, por meio de relações metafóricas projetados por verbos. O estudo justifica-se por procurar ampliar o escopo de investigação acerca da construção de PDVs implícitos. Para esta prospecção, decidiu-se analisar os verbos (e seus possíveis complementos, nos casos de verbos transitivos) utilizados pelo presidente Jair Bolsonaro, durante seus discursos como deputado federal, ligados ao termo “ideologia”, quando este aparece como agente, ou a substantivos adjetivados com o termo “ideológico”, também quando este aparece como agente. Foram verificados todas as 945 participações do presidente em debates na Câmara ocorridas entre os anos de 2001 e 2018, nas quais o termo “ideologia” e ou substantivos adjetivados com o termo “ideológico” aparecem como agente em 37 ocasiões. Com base nas proposições de Vereza (2013) acerca da metáfora situada, concluiu-se que Bolsonaro, preponderantemente se referindo explicitamente a ideologias de esquerda e ligando a elas verbos (e complementos) como “ameaçar” (instituições democráticas), “suprimir” (liberdades), “orientar” (juízes), “cassar” (parlamentares), “escravizar” (um povo), e “matar” (quase 100 mil pessoas no paredão) constrói um PDV segundo o qual “ideologia [de esquerda] é tirania”.

Palavras-chave: Linguística da Enunciação, Ponto de vista, Metáfora.

Estudo filológico-discursivo das variantes de nove textos da edição de 1586 da Compilação de todas as obras de Gil Vicente

Ana Carolina de Souza Ferreira (ana.carol1314@gmail.com)

Orientador: Manoel Mourivaldo Santiago Almeida

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Doutorado

A obra do dramaturgo português Gil Vicente (1465-1536) foi transmitida por meio de folhas volantes e de duas edições (1562 e 1586) do livro intitulado **Compilação de todas as obras de Gil Vicente**. Assim, ao as cotejarmos, verificamos na segunda as emendas efetuadas, em nove textos específicos, por Frei Bartolomeu Ferreira, responsável pela sua censura, de maneira que, por meio da descrição desse processo, tentamos compreender por quais motivos tais alterações foram efetuadas e quais os aspectos discursivos dessas movimentações. Logo, nesta comunicação objetivamos demonstrar, tendo por objeto tais peças, como realizamos, em nossa pesquisa de doutorado, um estudo entre as áreas da Crítica Textual e da Análise Crítica do Discurso no qual se busca retratar quantitativa e qualitativamente as variantes levantadas pela colação entre edições da **Compilação**. Para tal fim, nos valem como aporte teórico dos trabalhos de Blécua (2001), Bakhtin (1981) e Fairclough (1997 e 2007). Esta pesquisa se justifica na medida em que entendemos a edição de 1586 da **Compilação** como uma fonte histórica e por apresentar uma análise não apenas descritiva a respeito do processo de censura inquisitorial literária, mas também inédita por seu caráter interdisciplinar. Em suma, os resultados parciais obtidos, evidenciam que o procedimento editorial mais efetuado pelo censor foi a supressão, em detrimento da adição, substituição ou alteração de ordem de palavras e versos, o qual focou principalmente nos locais críticos enquadrados como blasfêmia (desrespeito ao sagrado) e escândalo (ofender com mal exemplo figuras eclesiásticas) e em atores sociais de baixa posição na sociedade de quinhentos, em especial do âmbito pastoril. Tais ações revelam uma postura monológica, pois busca silenciar, por meio de apagamentos no texto vicentino, posições que se contraponham à ideologia católica hegemônica da época.

Palavras-chave: Crítica Textual, Análise Crítica do Discurso, Variantes, Compilação de 1586, Gil Vicente.

O simbolismo corpóreo em *Game of Thrones*

Ana Carolina Pais (anacpais@usp.br)

Orientadora: Sheila Vieira de Camargo Grillo

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Mestrado

A presente comunicação traz uma proposta de reflexão sobre como o simbolismo do corpo, tanto feminino quanto masculino, é representado na série *Game of Thrones*; uma adaptação televisiva da obra literária do escritor norte-americano George R.R. Martin. Essa percepção do corpo se dá por meio de uma análise que observa o todo, o universal do objeto artístico audiovisual em detrimento de uma apreensão apenas de determinadas unidades de sentido, ou seja, o olhar analítico pautar-se-á na junção das dimensões verbais, visuais e sonoras da narrativa seriada televisiva; a verbivocovisualidade. Almeja-se, assim, identificar, por meio da reunião dessas dimensões, se a figura do corpo é representado como um simbolismo da cultura popular, de modo grotesco e carnavalesco, afiliando-se à estética de fins da Idade Média (nossa hipótese de ocorrência), ou se, ao contrário, associa-se mais à estética clássica do corpo perfeito, fechado e acabado. Para tanto, focamos nossa análise no conceito de realismo grotesco e na noção de baixo material e corporal trabalhados pelo pesquisador russo Mikhail Bakhtin na obra *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais* (1987 [1965]). Para atingir tais objetivos, metodologicamente, foram observados os seguintes aspectos da linguagem narrativa seriada televisiva: “os enquadramentos” que são formados pela junção de ângulos e planos de filmagem, “o fundo sonoro”, entendido como todo e qualquer som que acompanha e potencializa o sentido narrativo do verbal e do visual, seja uma música ou um ruído e, por fim, “os diálogos”, que são as interações entre as personagens, nos quais analisaremos as metáforas, as metonímias e os simbolismos da linguagem popular e familiar presentes nas falas, por meio das legendas em língua portuguesa.

Palavras-chave: Corpo grotesco, Realismo grotesco, Mikhail Bakhtin, *Game of Thrones*.

O processo de contextualização por uma perspectiva sociocognitiva

Breno Wilson Leite Medeiros (brenowilson@gmail.com)

Orientadora: Maria Lucia Cunha Victório de Oliveira Andrade

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Doutorado

Nesta comunicação, apresentaremos a teoria do contexto do professor Van Dijk, a qual foi produzida no bojo da Análise Crítica do Discurso de linha sociocognitiva. O objetivo da pesquisa é verificar se a teoria proposta pelo autor funciona no processo de construção do objeto do discurso por meio da análise de notícias publicadas pelo jornal *Folha de S. Paulo*. O método utilizado para fazer as análises é o conceito de referenciação, o qual foi utilizado para apreendermos as sequências textuais das notícias, para depois apresentá-las na árvore que representa a superestrutura do discurso da notícia. As conclusões que chegamos até o presente momento são as de que a teoria funciona em democracias, mas não em regimes ditatoriais ou em culturas orientais.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso, Sociocognição, Contexto.

O sujeito leitor entre o amor e a religiosidade

Carlos Alberto Baptista (prof.carlos.itb@gmail.com)

Orientador: Jarbas Vargas Nascimento

Programa de Pós-Graduação: Língua Portuguesa - PUC-SP

Mestrado

Na contemporaneidade, os discursos que circulam nas redes sociais rompem com os lugares sacralizados do sujeito leitor e do sujeito produtor dos discursos. A página do Facebook “Eu escolhi esperar” possui mais de 3 milhões de seguidores. Fundada em 2011, tem como intuito orientar jovens cristãos sobre sexualidade e relacionamentos. No momento em que os discursos são colocados em circulação na página, os seguidores interagem na negociação dos efeitos de sentido. Tendo em vista o destaque desta página nas redes sociais, nosso objetivo é analisar o processo de legitimação dos discursos produzidos nesse espaço digital assim como o modo com que o sujeito leitor, ao assumir o lugar de coprodutor desses discursos, atua também como agente legitimador. Definimos como base teórica a Análise do Discurso de linha francesa, em especial a perspectiva enunciativo-discursiva de Maingueneau, em que recorreremos às noções de interdiscurso, de discursos constituintes e de cenas de enunciação. Também nos respaldamos na noção de leitura discursiva proposta por Ferreira (2018). O tema amoroso, nos discursos analisados, é perpassado pelo discurso constituinte teológico, no qual busca sua legitimidade, no entanto, o sujeito leitor, ao interagir na constituição dos efeitos de sentido desses discursos, corrobora o processo de legitimação.

Palavras-chave: Análise do Discurso, Leitura, Redes sociais, Discursos constituintes, Religiosidade.

A (in)conscientização de preservação ambiental: análise avaliativa de textos jornalísticos sobre o Dia da Terra

Célia Regina Araes (celia.araes@gmail.com)

Orientadora: Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Doutorado

A exemplo de encontros ambientais como o Protocolo de Kyoto, ECO-92 e RIO+20, a poluição do planeta faz parte da pauta de discussões de especialistas, autoridades governamentais e não-governamentais há, no mínimo, três décadas e vem preocupando tanto os países menos desenvolvidos como os mais desenvolvidos quanto ao futuro da vida na Terra. Com a finalidade de conscientização sobre o assunto, foi criado, nos Estados Unidos, o *Dia da Terra*, comemorado em 22 de abril. O objetivo central do presente trabalho é verificar se desde a criação dessa data houve uma redução da ação poluidora e, nesse sentido, foram selecionadas duas matérias jornalísticas veiculadas pelos *El País* e *O Estado de S.Paulo* em 2019 que trazem a "sustentabilidade" como tema central. Para tanto, os pressupostos que consideram a língua inserida no contexto sócio-cultural (HALLIDAY, 1994) associada ao Sistema de Avaliatividade (MARTIN & WHITE, 2005), que investiga como os autores se comportam diante do mundo e como expressam suas posições ideológicas por meio da linguagem, serão usados como arcabouços teóricos. Ressalta-se que a ATITUDE e a GRADAÇÃO serão as subcategorias focadas nessa Teoria, uma vez que se busca os processos relacionados às emoções e valores dos sujeitos apresentados nos textos em uma proposta que gradua seus posicionamentos discursivos. Como o tema polemiza conservação e poluição, as pesquisas na área da Ecolinguística (COUTO, 2009) serão de extrema relevância para reconhecer discursos de falsos ambientalistas. Como resultado, espera-se que haja altas taxas de extinção de várias espécies de fauna e flora causada por intervenção econômica que desequilibra a natureza e coloca em perigo a própria sobrevivência humana.

Palavras-chave: Discurso, Mídia, Ecolinguística, Denúncia.

O Discurso do Desenvolvimento Sustentável da Indústria Alimentícia: uma perspectiva cognitivo-discursiva

Claudia Castanheira Cardoso (claudia.castanheira@usp.br)

Orientador: Paulo Roberto Gonçalves-Segundo

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Mestrado

A fim de responder a uma crescente demanda por parte dos *stakeholders*, empresas de diversos setores estão cada vez mais comprometidas em divulgar ações consideradas sustentáveis. Nesse sentido, nesta apresentação, pretende-se divulgar o estágio inicial de meu projeto de mestrado, o qual se propõe a descrever e analisar como se constitui a evolução do discurso do desenvolvimento sustentável de algumas das principais indústrias alimentícias presentes no Brasil — Cargill, AmBev, BRF, Bunge, JBS —, promovido a partir dos Relatórios de Sustentabilidade, divulgados entre 2015 e 2018. Assim, considerando os imperativos socioambientais, econômicos e publicitários que cerceiam os Relatórios, este estudo pretende compreender o posicionamento dessas instituições perante esta temática - mais precisamente no que concerne à relação social-econômica do *Triple Bottom Line* (ELKINGTON, 2011) - traçando em qual medida a divulgação desses documentos podem vir a ter um caráter autopromocional e ideológico. Para isso, serão utilizados pressupostos teóricos da Análise Crítica do Discurso (VAN DIJK, 1998, 2008, 2012; FAIRCLOUGH, 2007) e, também, da Linguística Cognitiva (TALMY, 2000; LANGACKER, 2008), a fim de se considerar a investigação no âmbito da relação entre discurso, cognição e sociedade. Todo o arcabouço teórico, portanto, auxiliará na possível identificação dos mecanismos da construção do discurso de sustentabilidade das marcas em estudo.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade, Discurso, Análise Crítica do Discurso, Linguística Cognitiva.

A transmissão do discurso alheio nas revistas de divulgação da filosofia na França e no Brasil

Daniela Nienkötter Sardá (danielasarda@gmail.com)

Orientadora: Sheila Vieira de Camargo Grillo

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Pós-Doutorado

Na presente comunicação, apresentaremos uma análise de discursos de artigos de capa de duas revistas de divulgação da filosofia: a francesa *Philosophie Magazine* e a brasileira *Filosofia Ciência & Vida*. Nosso objetivo é mostrar como um estudo da transmissão do discurso alheio contribuiu para que respondêssemos a uma de nossas questões de pesquisa, a saber: se a divulgação científica das ciências humanas ocorre da mesma forma que a divulgação científica das ciências ditas duras. A divulgação das ciências humanas ainda é pouco estudada, e esta pesquisa apoia-se nos estudos de Volóchinov (2018 [1929]), sobre a transmissão do discurso alheio, e nos estudos de von Münchow (2004; 2011) e de Grillo & Glushkova (2016), sobre a análise de discurso contrastiva e comparativa, respectivamente. Mais precisamente, examinamos os modos de transmissão do discurso alheio mediante a análise de um *corpus* constituído de artigos de capa de vinte e dois números das revistas em questão, publicados entre os anos de 2006 e 2016, o que equivale a um número para cada ano das revistas. Como resultado preliminar dessa análise linguística, verifica-se que, nas revistas francesas, a divulgação da filosofia se dá de forma equivalente à divulgação de outras ciências como a matemática ou a biologia, ao passo que, nas revistas brasileiras, não encontramos essa mesma característica. Na França, o mercado editorial é propício a esse tipo de revista, o que favoreceu o avanço dessa área, com artigos de capa escritos por jornalistas especializados em filosofia; já no Brasil, esse mercado ainda não é tão expressivo – o que se reflete na própria linguagem da revista brasileira, aparentemente menos voltada para a divulgação científica.

Palavras-chave: Análise comparativa de discursos, Transmissão do discurso alheio, Divulgação científica, Filosofia, Revistas.

Choro Maternal na Bíblia Hebraica e Literatura Rabínica

Daniela Susana Segre Guertzenstein (guertzenstein@uol.com.br)

Supervisora: Eva Alterman Blay

Programa de Pós-Graduação: Sociologia

Pós-Doutorado

A crítica literária acadêmica deve contribuir para o desenvolvimento de pesquisas quantitativas e qualitativas de expressões sexistas nos discursos de diferentes religiões, doutrinas e gêneros literários. A análise qualitativa de manifestações literárias permite discernir e classificar valores sexistas dos textos clericais e legislativos. Desse modo, propõe-se utilizar uma abordagem interdisciplinar entre letras, literatura, filosofia, psicologia, teologia, antropologia cultural e sociologia, e demais ciências humanas e comportamentais, para pesquisar as crenças e mitos que fundamentam arquétipos sexuais, valores morais e dogmas sexistas nos textos canonizados e homologados de diferentes instituições e movimentos sociais. Nesse contexto são expostos expressões e versos que revelam linguagens machistas e conceitos misóginos no extenso compêndio literário bíblico hebraico do judaísmo ortodoxo. O objetivo dessa comunicação e de seu artigo a ser publicado nos anais desse evento é apresentar parte de uma pesquisa realizada sobre gênero sexual em diversos textos religiosos e constitucionais. Contudo, na oportunidade dessa comunicação, o objetivo principal proposto é expor a incidência de nomes e personagens femininos analisando a "identidade feminina" e o "choro maternal" na literatura bíblica hebraica e na exegese rabínica. A pesquisa realizada não se atém em criticar as classificações chauvinistas e expressões machistas clássicas, e, muito menos adota hipóteses e teorias misândricas contrapondo-se aos discursos machistas que enaltecem a violência. Nas reflexões finais pode-se concluir que na literatura bíblica hebraica e no judaísmo ortodoxo os homens são progenitores e as mulheres devem ser instintivamente maternas, porque ter filhos é o papel central feminino. A pesquisa realizada incita a reflexão sobre a simbologia do choro maternal como padecimento sagrado, como um ato altruísta, que em várias religiões, doutrinas e culturas, transcendem a própria maternidade percebida como sacrifício.

Palavras-chave: Literatura, Religião, Maternidade, Bíblia Hebraica, Judaísmo.

Identidades e Discurso: a (Re)construção das Identidades Discursivas de “Menores Infratores” em contextos de interação

Denilson de Souza Silva (denisousil@yahoo.com.br)

Orientadora: Zilda Gaspar Oliveira de Aquino

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Doutorado

Neste trabalho, estudamos como as identidades podem emergir dos sistemas representacionais construídos socialmente e como podem ser construídas discursivamente. Para tal, utilizamos interações face a face com “menores infratores” em uma unidade socioeducativa prevista pelo Estatuto da Criança e do Adolescente do Brasil. Primeiro problematizamos como a questão identitária está em pauta no mundo contemporâneo e como ela passou de um sujeito centrado para um sujeito cujas identidades são fragmentadas e fluidas na sociedade contemporânea (HALL, 2004; BAUMAN, 2005; WOODWARD, 2000), especialmente as identidades daqueles considerados *outsiders* (BECKER, 2008) e, dessa forma, expomos como o conceito de identidade está diretamente ligado ao de diferença. Também, analisamos como as identidades são formadas no e pelo discurso, por meio de escolhas lexicais que não só mantêm relações de poder ligadas às instituições do Estado (ALTHUSSER, 1980), como também as subvertem (FAIRCLOUGH, 2008). As entrevistas com os adolescentes apresentaram, em um primeiro momento, a afirmação de uma “identidade de infrator” que não pode ser negada e é observada por meio de escolhas lexicais que se coadunam aos discursos da unidade onde eles estão. Da mesma forma, os menores utilizam escolhas que demonstram um conflito com o contrato pedagógico assinado por eles ao entrarem na unidade. Assim, ao mesmo tempo em que o sujeito pode assumir identidades relacionadas àquelas consideradas normais, ele também pode agir criativamente para realizar suas próprias conexões ideológicas em meio aos diferentes discursos aos quais é exposto, trazendo uma mudança discursiva. Tal fato revela como as identidades são complexas e são sempre (re)construídas no discurso.

Palavras-chave: Identidades, Discurso, Outsiders, Menor infrator, Ideologias.

Concessão no Ensino Fundamental Anos Finais: uma Proposta de Ensino

Denise Aparecida Telheiro Emerici (denise.atemerici@gmail.com)

Orientador: Paulo Roberto Gonçalves Segundo

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Mestrado

Em época de polarizações e de discursos de ódio, a análise de construções linguísticas permite não só a apreensão de preconceitos, mas também do apagamento e da contração de vozes. Por isso, a compreensão da concessão como oração subordinada adverbial em frases isoladas ou descontextualizadas, prática ainda comum no âmbito escolar, como diagnosticamos na análise dos conceitos e exercícios destinados a esse assunto nas seis coleções didáticas aprovadas no último Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Fundamental Anos finais (PNLD-2017), não é suficiente para ampliarmos a reflexão linguística e a competência discursiva dos nossos alunos para que possam, com a necessária mediação do professor, descortinar e combater discursos hegemônicos. Tendo em vista esse objetivo maior, esta comunicação busca responder a seguinte pergunta: É possível elaborar atividades que contribuam para um entendimento discursivo e argumentativo das construções concessivas? Para respondermos essa pergunta, temos como objetivo apresentar uma atividade desenvolvida para a abordagem de um aspecto ignorado pelas gramáticas e pelos livros didáticos: a nominalização concessiva (ROSÁRIO, 2012). Para essa análise, levamos em consideração o enunciado (VOLÓCHINOV, 2017), a língua em funcionamento e seus aspectos semântico-discursivos (NEVES, 2000, 2002, 2016; CASTILHO, 2010) e o sistema da AVALIATIVIDADE (MARTIN; WHITE, 2005), ligado ao estrato semântico-discursivo da metafunção interpessoal da linguagem, segundo a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 2004 [1985]), que assume o texto como unidade de análise e permite um olhar para o modo como os falantes/escritores avaliam e negociam posições discursivamente. Este trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado intitulada *Concessão, argumentação e discurso: uma proposta de ensino*.

Palavras-chave: Ensino Fundamental, Gramática, Concessão, Avaliatividade.

Um estudo da atenuação como estratégia de preservação da face nos textos de graduandos de Letras

Dinair Barbosa de Freitas (dinairfreitas@hotmail.com)

Orientador: Luiz Antonio da Silva

Programa de Pós-Graduação: Fiolologia e Língua Portuguesa

Doutorado

O uso da atenuação costuma aparecer em pesquisas científicas como uma estratégia, por meio da qual o locutor procura se resguardar de possíveis opiniões indesejadas, adotando procedimentos linguísticos que auxiliam na construção e na manutenção de uma imagem positiva socialmente. Esses estudos se inserem na pragmática com foco nos usos linguísticos dos participantes de uma interação. Tendo isso em vista, este trabalho discute a elaboração de face na escrita acadêmica, com objetivo de investigar o uso da atenuação como estratégia de preservação de face. O estudo pressupõe que ao escrever um texto, o graduando procura interagir com seu leitor, envolvê-lo, influenciá-lo, de modo que pode marcar seu posicionamento em relação ao que diz, e em outros, atenuar o seu comprometimento, negociando com seu leitor o sentido dos textos. Nesse sentido, atenuação pode ser entendida como mecanismos de preservação da face que evidenciam a imagem de si que o escritor quer projetar. O quadro teórico que alicerça a discussão se baseia em Goffman (2011), Brown e Levison (1987), e atenuação de Briz Gómez (2013) e Rosa (1992). Metodologicamente, a pesquisa é qualitativa, de abordagem interacionista, com foco na análise de elementos linguísticos e na relação entre os interlocutores, produtor e o leitor desses textos. Os dados se constituem de três artigos acadêmicos escritos por acadêmicos de Letras em Paragominas, PA. Os resultados mostraram que a atenuação possibilita aos acadêmicos se distanciarem das discussões dos textos como uma forma de se inserirem na comunidade discursiva de Letras, evidenciando estratégias de preservação de sua própria face.

Palavras-chave: Atenuação, Face, Interação.

A constituição do texto de orientação profissional (entrevista de emprego): itens lexicais, sujeito(s) e contexto(s).

Elizângela Fernandes dos Santos (lelizz@hotmail.com)

Orientador: José Alberto Miranda Costa

Programa de Pós-Graduação: Letras UFPE

Doutorado

O sentido dos *enunciados* que compõem o texto de orientação profissional sobre entrevista de emprego decorre de um enfoque dialógico, em que qualquer parte dele para Bakhtin (2010) é significativa. Neste sentido, a noção de *enunciados* não se encontra numa delimitação estruturada apenas no próprio item lexical, todavia, em um conjunto formado tanto de *respostas de sujeitos para outro(s) sujeito(s)* quanto de *contexto(s) para outro(s) contexto(s)*, o qual, cada um coopera para uma funcionalidade comunicativa. Isto quer dizer que antes de considerarmos como os itens lexicais, sujeito(s) e contexto(s) se tornam comunicativos, faz-se importante entender como cada um age sobre o(s) outro(s), segundo Clot (2007; 2010). Deste modo, pelo agir humano, itens lexicais e contexto(s) se convertem em interessantes instrumentos para compreender a situação de entrevista de emprego representada nos textos de orientação profissional. Assim, o objetivo deste trabalho -em andamento- o qual se insere na linha de estudos de práticas discursivas se centra em analisar a constituição da(s) funcionalidade(s) comunicativa(s) de textos de orientação profissional sobre entrevista de emprego do site de divulgação de empregos *Catho*, ou seja, visa ao descobrimento do(s) significado(s) da produção, circulação e recepção dos textos de orientação profissional sobre entrevista de emprego e como aquele(s) "ingressa(m)" e permanece(m) no interior do material linguístico. Para tal, analisou-se um texto intitulado *Como saber qual a vaga ideal para você?* Texto este que recebeu tratamento tanto quantitativo (programa STABLEX, 1996), quanto qualitativo (questionário). Pela junção dos dois tratamentos, conclui-se que a funcionalidade comunicativa do texto de orientação profissional sobre entrevista de emprego através do uso predominante do item lexical *você* (seis ocorrências) fixou um modelo de ação em direção à mediação, ou seja, sujeitos- *escritor* e *leitor*- consideraram uma constituição dialógica e responsiva tanto deles, do item lexical, quanto do(s) contexto(s) os quais todos estavam inscritos.

Palavras-chave: Agir humano, Enunciado, Entrevista (emprego).

Formação-intervenção com professores de francês língua estrangeira: da análise dos conflitos ao posicionamento enunciativo

Emily Caroline da Silva (emilycsilva@usp.br)

Orientadora: Eliane Gouvêa Lousada

Programa de Pós-Graduação: Estudos Linguísticos,

Literários e Tradutológicos em Francês

Doutorado

Como observar o desenvolvimento docente no processo formativo? Essa questão inspirou o presente projeto de doutorado, em curso, cujo objetivo maior é identificar os indícios de desenvolvimento de um grupo de professores de francês língua estrangeira da rede pública de ensino durante sua participação em um dispositivo de formação-intervenção longitudinal que parte dos conflitos de suas práticas profissionais e que considera sua atividade em movimento. Nesta pesquisa, observamos os indícios de desenvolvimento através da análise das representações construídas nos e pelos textos verbais dos professores acerca de sua atividade. Este trabalho se ancora no paradigma interacionista (VYGOTSKI, 1997, 2004) e se fundamenta nos pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2008), tendo aportes das ciências do trabalho, como a Clínica da Atividade (CLOT, 1999, 2001, 2011) e a Ergonomia da Atividade dos Profissionais da Educação (FAITA, 2004; AMIGUES, 2002, 2004; SAUJAT, 2002, 2004), assim como as pesquisas do grupo ALTER-AGE (MACHADO, 2007; LOUSADA, 2017). Nesta pesquisa, o dispositivo de formação-intervenção foi inspirado nos métodos de intervenção e coanálise da atividade e foram realizadas entrevistas em aloconfrontação (MOLLO, FALZON, 2004) e em autoconfrontação (CLOT, FAITA et al, 2000) com os participantes, adaptando os métodos às especificidades do contexto. As transcrições das entrevistas foram analisadas segundo o modelo de análise de textos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999; BRONCKART, BULEA, BRONCKART, 2012). Na presente comunicação, será apresentado um recorte das análises de uma entrevista em autoconfrontação simples, apontando como as categorias discursivas do plano global dos conteúdos temáticos e dos mecanismos de responsabilização enunciativa, vozes e modalizações (BRONCKART, 1999; LOUSADA, 2006), apontam para mudanças na postura discursiva do professor diante dos conflitos de sua prática profissional. Finalmente os resultados apresentados serão discutidos à luz dos conceitos do quadro teórico.

Palavras-chave: Formação, Intervenção, Trabalho educacional, Francês língua estrangeira, Posicionamento enunciativo.

Os discursos do jornal O Estado de São Paulo nas eleições de 2016: uma abordagem dos elementos da LSF e da ACD.

Érica Alves Soares (ericaalsoares@usp.br)

Orientadora: Maria Lúcia da Cunha Victório de Andrade

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Mestrado

A eleição de 2016 para prefeito, que ocorrem em todas as cidades do país, tem como principal intenção eleger um candidato a prefeito, porque é um ato democrático possibilitando aos eleitores escolherem aquele que melhor o representam. Na cidade de São Paulo, conhecida por ser uma das maiores metrópoles, ocorreu o mesmo evento. A pesquisa tem como objetivo a investigação dos aspectos representacionais, acionais e ideacionais, e a análise da transitividade, acerca do discurso de campanha eleitoral produzido pelos, então candidatos à prefeitura de São Paulo, João Dória Jr. E Fernando Haddad, no que se refere às eleições de 2016. Para tal, analisaremos, textos informativos, doravante noticiais, publicados no caderno Política, do jornal Estado de São Paulo. Com a finalidade de atingir os objetivos propostos, utilizaremos como embasamento teórico-metodológico a Análise Crítica do Discurso, por meio dos estudos apresentados por Gouveia (2009) e Fairclough (2003). Além disso, aplicaremos também, conceitos teóricos desenvolvidos pela Linguística Sistêmico-Funcional, postulada por Halliday (1994), e trabalhada por autores como Fuzer (2014), Gonçalves Segundo (2014) e Bárbara e Mâcedo (2009). A junção desses dois arcabouços teóricos possibilitará uma análise discursiva mais abrangente e dinâmica, no que tange os aspectos linguísticos-descritivos e sociais, inseridos nas notícias inseridas no *corpus*.

Palavras-chave: Notícia, Linguística Sistêmico-Funcional, Análise Crítica do Discurso, Mídia On-line.

A descortesia por fustigação: análise dos excertos do romance *Meu destino é pecar*, de Nelson Rodrigues

Fabiana Meireles de Oliveira (fabi.meireles@hotmail.com)

Orientador: Luiz Antonio da Silva

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Doutorado

O objetivo deste estudo é analisar especificamente os efeitos de sentido provocados pela descortesia de fustigação durante os atos de fala no ataque à imagem do outro. Esta pesquisa está ancorada nos estudos pragmáticos, em que são aplicadas às teorias dos atos de fala, propostas por Austin (1965), assim como a teoria da descortesia apoiada nos estudos de Marlangeon (2012), levando em consideração também os pressupostos relacionados ao contexto, propostos por Van Dijk (2012). Para a análise da descortesia por fustigação, utilizaremos exemplos do romance *Meu destino é pecar*, de Nelson Rodrigues. A importância desta pesquisa justifica-se à medida em que observamos que a descortesia por fustigação rompe com todos os princípios da cortesia, uma vez que ela está centrada, geralmente, no locutor que deseja impor, ofender e insultar o interlocutor, o que é considerado como um ato volitivo, consciente e estratégico, assim, não trazendo nenhum benefício para o interlocutor, ao contrário, este se sente totalmente ofendido e desprotegido, uma vez que não há nenhum ato sociável entre eles, muito menos nenhum tipo de negociação, na maioria das vezes. Por fim, consideramos que as emoções negativas podem reforçar sentimentos negativos existentes no outro durante o ato descortês, o que dependerá da intenção do falante, conforme propõe Marlangeon (2012), que está atrelada ao grau de lesão que o falante deseja atingir no ouvinte, bem como o grau da intensidade do estado emocional do outro.

Palavras-chave: Descortesia por fustigação, Atos de fala, Contexto.

Contexto discursivo: relações e implicações para a construção do sentido de Expressões Idiomáticas

Fabiane de Oliveira Alves (fabicatarse@yahoo.com.br)

Orientadora: Maria Lúcia da Cunha Victorio de Oliveira Andrade

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Doutorado

A pesquisa em andamento objetiva averiguar a construção do sentido das Expressões Idiomáticas (EI) no contexto discursivo, analisando as eventuais relações e implicações que decorrem de sua atuação/aplicação em uso. Assim, inserida na Linguística Textual e Teorias do Discurso no Português, a pesquisa apoia-se no arcabouço teórico constituído por autores como Van Dijk (2004; 2012); Bakhtin (2002); Bréal (1992) Biderman (2001); Maingueneau (2012; 2014); Marcuschi (2008); Koch (2004; 2008) e Urbano (2016; 2018). Para tanto, serão analisadas EI no contexto discursivo de textos extraídos da internet e, portanto, examinadas em uso – dispostas em um modelo experimental de análise que (co)relaciona as partes, o todo composicional, as (possíveis) variantes decorrentes do discurso e as implicações na formulação do sentido. Preliminarmente, pode-se inferir que, embora as EI sejam estruturas (relativamente) fixas, a flexibilidade a que são passíveis – ainda que limitadas a parâmetros de difícil delimitação – não se relacionam meramente às adequações número-pessoais, mas também – e de modo bastante determinante – às circunstâncias impostas pelo contexto discursivo que, a seu turno, contribuem e atribuem a (pen)última camada na estrutura de sentido desse tipo de composição fraseológica complexa – cabendo ao leitor o sentido final. Ademais, a despeito da premissa de que o sentido de uma EI não decorre da soma dos sentidos individuais literais das partes que a constituem, é possível estabelecer graus de ligação em um *continuum* que vai da maior à menor proximidade entre o sentido literal das partes e o sentido figurado do todo composicional. Por fim, cumpre mencionar a relevância da pesquisa em vista da ausência de estudos que considerem e analisem a construção do sentido de EI de uma perspectiva textual-discursiva na aplicação de suas funcionalidades e efeitos de sentido em favor da comunicação, sendo que as vertentes adotadas são, de modo geral, voltadas à etimologia e à lexicografia.

Palavras-chave: Expressões idiomáticas, sentido literal, Sentido figurado, Contexto discursivo, Léxico.

Analogia e dissenso no debate parlamentar: o caso das comparações entre grupos estigmatizados

Filipe Mantovani Ferreira (filipe.mantovani.ferreira@usp.br)

Doutor (Egresso)

As questões identitárias têm, principalmente ao longo das últimas décadas, pautado importantes debates tanto no Brasil quanto em outros países, nas mais diversas esferas de tomada de decisão. Numerosas têm sido as discussões sobre direitos de minorias étnicas, religiosas, sexuais, ente outras. Proposto pela deputada federal Iara Bernardi, o Projeto de Lei da Câmara nº 122 (PLC 122/06), cujo objetivo principal era criminalizar a LGBTfobia no país, constituiu-se, na história recente do país, como um dos principais objetos de dissenso sobre essa temática, tendo sido reiteradamente debatido no Congresso Federal de 2001 a 2014. Em 08 de dezembro de 2011, o PLC 122/2006 foi discutido pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) do Senado Federal. Registrado e transmitido pela TV Senado, o debate caracterizou-se por intensa discordância entre senadores favoráveis e contrários à aprovação do projeto. O dissenso marcou-se linguístico-discursivamente de variadas formas, entre as quais destacamos o recurso a analogias, que foram utilizadas pelos senadores com o objetivo de justificar seus posicionamentos e de argumentar em favor deles. Tendo em vista a natureza categorizadora das analogias (PLANTIN, 2011), propomos, neste trabalho, analisar as analogias entre grupos minoritários utilizadas durante o debate, a fim de compreender a maneira como os categorizam os senadores, e observar de que maneira o dissenso se manifesta na argumentação por analogia. Constituem a base teórica deste trabalho estudos nas áreas de Argumentação (PERELMAN & OLBRECHTS-TYTECA, 1996 [1958]), Processamento Cognitivo da Analogia (HOLYOAK, 2005; GENTNER & BOWDLE, 2008; GENTNER & FORBUS, 2011) e Análise Crítica do Discurso (VAN DIJK, 2014, 2012, 2008, 2006), entre outros. As análises permitiram observar que o uso das analogias constitui-se como uma forma de manifestação do dissenso que permite a instauração de uma disputa de categorizações com vistas à persuasão da plateia.

Palavras-chave: Analogia, Dissenso, Argumentação, Debate parlamentar, LGBTfobia.

(Em) Serra de Maracaju, Sonhos Guaranis

Flávio Faccioni (faccioniufms@gmail.com)

Orientadora: Claudete Cameschi de Souza

Programa de Pós-Graduação: Letras (UFMS)

Mestrado

Este trabalho, desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, linha de pesquisa “Discurso, subjetividade e ensino de línguas”, tem como objetivo apresentar o andamento da pesquisa e as reflexões até então realizadas. As canções de Almir Sater, Paulo Simões e Geraldo Espíndola cantam e contam a história de Mato Grosso do Sul. No percurso desta(s) história(s), encontram-se os povos indígenas. Neste sentido, além de história, as músicas tratam das representações do branco sobre os indígenas. Assim, justificamos este trabalho, já que Mato Grosso do Sul concentra a segunda maior população de indígenas do Brasil e seus processos identitários são, cotidianamente, ameaçados pelas diversas esferas da sociedade. Partindo desse pressuposto, analisamos, pelo viés discursivo, as canções “Serra de Maracaju”, “Kikio” e “Sonhos Guaranis”. Utilizamos como referencial teórico da análise de discurso de linha francesa os textos de Foucault (2017), Orlandi (2009); Coracini (2010); Brandão (2002); Mazière (2007). Em relação à música sul-mato-grossense, buscamos apoio nos textos de Teixeira (2014); Rosa e Duncan (2009); e Fonseca e Simões (1981). Já para perpassar pela história e problematizar os discursos, caminhamos pelos textos de Taunay (1931); Metraux (1996) e, como apoio teórico dos estudos mitológicos, utilizamos os textos de Rocha (1985), Cagneti e Pauli (2015), Munduruku (2005; 2011), Morais *et al* (1988), Eliade (2016) e Ruthven (1976). Os aspectos metodológicos desta investigação são embasados na Arqueogenealogia, proposta por Foucault (2017), em que esmiuçamos os enunciados e problematizamos os efeitos de sentido. Por fim, salientamos que os processos identitários, as histórias e as memórias dos povos indígenas de Mato Grosso do Sul são representadas nas canções analisadas.

Palavras-chave: Música, História, Mitologia, Povos Indígenas, Mato Grosso do Sul.

A imprensa e o tema da corrupção durante a ditadura militar brasileira: análise de charges do jornal *O Estado de S. Paulo*

Frederico Rios Cury dos Santos (fredericodesantos@gmail.com)

Orientadores: Helcira M. R. de Lima (UFMG) e Rossana Rocha Reis (USP)

Programa de Pós-Graduação: Estudos Linguísticos (UFMG) e Relações Internacionais (USP)

Doutorado

No gênero “charge”, a polifonia é elemento marcante. Se o encontro de diferentes vozes no texto – aqui tomado em sentido amplo, englobando tanto elementos verbais, quanto visuais – é constitutivo da linguagem, como queria Bakhtin (1992), no gênero “charge”, isso se torna pedra angular para a reconstituição dos sentidos. O objetivo deste trabalho é verificar como os diversos discursos que circulavam no interior da sociedade brasileira no contexto histórico da ditadura militar se fazem presentes no interior de charges produzidas pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, também conhecido como *Estadão* – um dos mais antigos e importantes veículos de comunicação da época –, no que toca especificamente ao tema da corrupção. Pergunta-se em que medida o referido jornal teria endossado ou não o argumento de que a implantação do regime militar no Brasil seria uma espécie de revolução, a panaceia para extirpar a corrupção na esfera pública brasileira. Busca-se investigar ainda se houve alguma mudança de representação entre o início da ditadura em 1964 e após a publicação do AI-5, o Ato Institucional que exacerbou os expurgos políticos e a censura aos meios de comunicação. Para a consecução desse trabalho, que atualmente encontra-se na fase da análise do *corpus*, lança-se mão dos pressupostos teórico-metodológicos do que aqui se chama de Semiótica Visual do Discurso. Trata-se de uma análise argumentativa do discurso da imagem, unindo as três provas da Retórica aristotélica (*ethos*, *pathos* e *logos*), bem como elementos dóxicos, e aplicando a um recorte e adaptação de categorias da semiótica greimasiana, entendida no âmbito do discurso.

Palavras-chave: Imprensa, Discurso, Corrupção, Regime Militar, Brasil.

Prática Discursiva no YouTube: articulação entre agência-coerção e tática-estratégia

Gabriel Isola-Lanzoni (gabriel.lanzoni@usp.br)

Orientador: Paulo Roberto Gonçalves Segundo

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Mestrado

Temos como objetivo nesta apresentação discutir de que forma a articulação entre as noções de Agência e Coerção, de um lado, e de Táticas e Estratégias, de outro, ligadas, respectivamente, aos Estudos Críticos do Discurso e aos Estudos Antropológicos, permite a compreensão das dinâmicas interativas instanciadas na plataforma YouTube. Para isso, partimos, por um lado, de uma leitura convergente entre o modelo dialético-relacional de análise crítico-discursiva de Fairclough (2003, 2010) e o modelo tridimensional de Chouliaraki e Fairclough (1999), discutidos em Gonçalves-Segundo (2018), por compreender a Prática Discursiva como envolvendo os processos de Produção, Distribuição, Consumo e Interpretação de textos, e, por outro lado, das ferramentas analíticas propostas por De Certeau (1984) discutidas por Manovich (2000; 2009), no âmbito da Antropologia Digital, por permitirem a apreensão do papel dos usuários e da plataforma em interações mediadas por mídias/redes sociais. O *corpus* de análise é composto tanto pelo vídeo “Você está em uma BOLHA SOCIAL? Descubra!”, publicado em 03 de março de 2017 no Canal Nostalgia, de Felipe Castanhari, quanto por comentários de usuários da plataforma sobre o vídeo. Por meio das análises, apreendemos uma correlação entre os padrões interativos instanciados pela voz autoral e a percepção de sincronia por parte dos usuários, o que aponta para Táticas desenvolvidas pelo *youtuber* orientadas à subversão de Estratégias impostas pela plataforma.

Palavras-chave: Prática Discursiva, Antropologia Digital, YouTube, Interatividade, Interface.

Fronteira ameaçada: *controle x cuidado* no discurso político brasileiro e argentino sobre as fronteiras

Gisele Souza Moreira (giselemoreira@usp.br)

Orientadora: Adrián Pablo Fanjul

Programa de Pós-Graduação: Língua Espanhola e
Literaturas Espanhola e Hispano-Americana

Doutorado

No doutorado, estamos observando – apoiados nas noções da análise do discurso – como os objetos “fronteiras”, “imigrantes” e “estrangeiros” se constroem no discurso político eleitoral dos presidentiáveis nas eleições de 2014 no Brasil e de 2015 na Argentina, levando em conta as condições de produção, a memória e as representações construídas no discurso. Neste estudo, analisamos a representação das fronteiras nos discursos dos dois países, considerando os termos “cuidado” e “controle”, bastante frequentes em diversos casos do *corpus*. Para isso, apoiamos-nos nos postulados de COURTINE (2009), INDURSKY (2013), MAINGUENEAU (2015) e ORLANDI (2012).

Para compor o *corpus*, selecionamos declarações, em rádio ou televisão, de candidatos à presidência nas eleições de 2014 no Brasil e de 2015 na Argentina, e analisamos essas declarações considerando a materialidade linguística e as condições de produção desses discursos.

Nos casos selecionados, as relações que se estabelecem com as fronteiras são representadas pelos imaginários de “controle” e “cuidado”. Nas nossas análises observamos como esses termos participam da construção de uma representação da fronteira como o lugar do perigo e do crime. Analisamos essas construções em ambos os países e comparamos as diferentes maneiras de representar esses imaginários.

As análises que fizemos nos mostram que as diferentes formações sócio-históricas dos dois países culminam em um discurso que, no Brasil, vê o perigo no que pode entrar pelas fronteiras, ao passo que, na Argentina, vê o perigo em quem pode entrar naquele território. Ambos os países, de formas distintas, preocupam-se com a manutenção do nacional, defendendo-se do diferente e associando a imagem da fronteira às questões de controle e perigo.

Palavras-chave: Discurso, Político, Fronteiras, Brasil, Argentina.

Uma proposta de articulação das abordagens de Fairclough e Van Dijk para o estudo do discurso político

Henrique Araujo Aragusuku (henriquearagusuku@usp.br)

Orientadora: Mariana Prioli Cordeiro

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Social

Doutorado

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de articulação das abordagens crítico-discursivas desenvolvidas por Norman Fairclough e Teun van Dijk para o estudo do discurso político. Trata-se de uma discussão de caráter teórico-metodológico, realizada no âmbito de minha dissertação de mestrado que tratou sobre o discurso da “ideologia de gênero” na Câmara dos Deputados, a partir de referenciais da Psicologia Política, dos estudos de gênero e sexualidade, e da Análise Crítica do Discurso. Em um primeiro momento, trabalhei sobre a definição do conceito de “discurso político”, sobretudo a partir das reflexões e conceituações explicitadas por estes dois autores. Em termos gerais, o discurso político pode ser definido (I) por seu contexto de enunciação eminentemente político, (II) por sua forma argumentativa e deliberativa, e (III) por seu direcionamento à esfera pública, ao Estado e aos instrumentos de governo. Posteriormente, descrevi de forma mais detalhada as especificidades destas duas abordagens: a proposta tridimensional de Fairclough que relaciona as dimensões do “texto”, da “prática discursiva” e da “prática sociocultural”, articuladas nos processos de descrição, interpretação e explicação; e a proposta analítica de van Dijk que relaciona “estrutura societal”, “contexto/interação”, “discurso” e “cognição” a partir dos níveis sociopolítico e sociocognitivo de descrição. Compreendo que, a despeito de suas diferenças de nível epistemológico e teórico, as abordagens de ambos os autores possuem pontos de contato e podem ser utilizadas de forma complementar no processo de análise do discurso político, principalmente por proporcionarem diferentes enquadramentos analíticos. Enquanto que a abordagem de Fairclough estabelece um olhar privilegiado ao nível macro de análise, tratando sobre como os discursos se relacionam com as estruturas sociopolíticas e a esfera cultural; a abordagem de van Dijk trabalha principalmente a partir do nível micro, tendo em vista a análise das estruturas cognitivas, da esfera intersubjetiva e do campo psicossocial.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso, Discurso Político, Teoria, Método.

Sistema Nacional de Cultura e a produção cultural brasileira: uma política cultural inclusiva?

Inti Anny Queiroz (inti.queiroz@gmail.com)

Orientador: Sheila Vieira de Camargo Grillo

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Doutorado

Neste estudo, observaremos um dos pontos da pesquisa de doutorado sobre a arquitetura da esfera político-cultural brasileira refletida e refratada nos enunciados do Sistema Nacional de Cultura (SNC), política cultural de Estado proposta a partir de 2002 na Constituição Federal e que visa alterar os paradigmas da gestão da cultura no país. Os sistemas e planos de cultura devem dialogar com os produtores de cultura e com suas realidades concretas (a quem se destina o sistema) para que sejam de fato valorados por esses atos pensados e projetados para a realização futura. A inclusão (ou não inclusão) de determinados grupos e linguagens artístico-culturais nos enunciados oficiais do Sistema reflete e refrata a visão de cultura proposta nesta política cultural. Para compreender como isso se ocorre, propomos neste estudo a seguinte questão: Quem são os grupos citados nos principais enunciados do Sistema Nacional de Cultura (SNC)? Quais são os grupos até então excluídos e que deverão passar a encontrar valor nesses sistemas e planos? Para responder nossas indagações, analisaremos quais são os grupos e linguagens citados nos seguintes enunciados: Lei de regulamentação do PNC (12.343/2010), emendas constitucionais relativas ao Plano Nacional de Cultura (EM 48/2005) e ao Sistema Nacional de Cultura (EM 71/2012); decreto presidencial do Sistema Federal de Cultura e Conselho Nacional de Políticas Culturais (5520/2005) e metas dos planos de cultura Nacional, Estadual e municipal de São Paulo. A fundamentação teórica utilizada para nossa análise está ancorada nos conceitos do chamado Círculo de Bakhtin com os pensadores russos Mikhail Bakhtin e Valentin Volóchinov. Nossa reflexão buscará demonstrar, por meio dos grupos citados nos enunciados, qual é a visão de cultura e as relações de poder entre sociedade civil produtora de cultura e o Estado, propostas nesta nova política nacional para a cultura.

Palavras-chave: Cultura, Inclusão, Política cultural.

Antologia: gênero textual para aprender a argumentar

Jaci Brasil Tonelli (jaci.tonelli@usp.br)

Orientadora: Eliane Gouvêa Lousada

Programa de Pós-Graduação: Estudos linguísticos,
literários e tradutológicos em francês

Doutorado

Esta comunicação visa a apresentar uma análise das capacidades de linguagem necessárias à produção de uma antologia de poemas para uma disciplina de literatura francesa no contexto da graduação em Letras (habilitação em língua francesa). Para tanto, apoiamos-nos nos conceitos do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999/2012), que tem suas bases nos estudos sobre desenvolvimento humano realizados por Vigostki ([1934]2003). Baseamos-nos igualmente em estudos sobre escrita acadêmica (BAZERMAN, 2009;2013; DELCAMBRE; LAHANIER-REUTER, 2010; BOCH, 2013). Para detalhar as capacidades de linguagem (DOLZ, PASQUIER, BRONCKART, 1993) necessárias à produção de uma parte específica da antologia, a sua introdução, elaboramos seu modelo didático (DI PIETRO et al., 2004), a partir da análise das 15 introduções de antologias mais curtas disponíveis na biblioteca da instituição de ensino, sendo a análise desse *corpus* realizada a partir do modelo da arquitetura textual (BRONCKART, 1999/2012;). De posse do modelo didático, podemos descrever as características do gênero textual, nesse caso de uma das partes de um gênero, e detalhar as capacidades de linguagem requeridas para produzi-lo. No caso da introdução a uma antologia de poema, as análises nos informam que esse gênero demanda dos alunos a mobilização de estratégias discursivas e lexicais para justificar suas escolhas (de tema e dos poemas), por essas características, interessa-nos discutir o papel desse gênero para o desenvolvimento da argumentação no percurso de formação do graduando em Letras. Nesta apresentação, detalharemos as características da introdução de uma antologia de poemas para, em seguida, questionar o espaço desse gênero na esfera dos estudos universitários (LOUSADA; DEZUTTER, 2016) visando explicar quais são suas contribuições para a formação dos universitários.

Palavras-chave: Gêneros textuais, Escrita de textos acadêmicos, Capacidades de linguagem, Argumentação.

Da hermenêutica à psicanálise: método hermenêutico aplicado a análise de vinhetas clínicas

João Fábio Haddad Caramori (haddadfabio@hotmail.com)

Orientador: Gilberto Safra

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Clínica

Mestrado

A hermenêutica era originalmente resguardada à prática da interpretação de textos bíblicos e a atividade jurídica. Este termo nasce da tradição grega, referente ao deus Hermes, o mensageiro dos deuses que transita entre os mundos, transforma em compreensíveis aspectos do invisível. Através das contribuições da perspectiva fenomenológica existencial de Heidegger (2005), Gadamer (1997), Palmer (1969) e Ricoeur (1989) a hermenêutica torna-se possibilidade metodológica do fazer científico nas ciências humanas. Ela é método polifônico de compreensão do ser que se aplica à literatura, arte e inclusive ao método psicanalítico. Segundo Safra (2006) o sofrimento emocional que se desvela no contemporâneo urge por uma revisão de métodos de investigação que priorizem mais a compreensão do que perspectivas racionalistas excessivamente abstratas que reduzem o fenômeno a mera categorização e conceituação teórica. A hermenêutica como metodologia de investigação teórico-clínica é compreensão, encontro do mundo interno do pesquisador/analista com a obra/paciente e manifesta-se frente ao ser como forma de revelação. A hermenêutica enquanto método é posicionamento ontológico do evento humano. A psicanálise aproxima-se da literatura em sua própria constituição como ciência, pois respalda-se nas mais diversas formas de casos transcritos e analisados para toda sua tessitura como ciência, e as vinhetas clínicas fazem parte disso. E além, segundo Herrmann (2006) o homem psicanalítico possui caráter de ficção, porém não como sinônimo de falso, mas de posicionamento frente ao campo estudado/analizado aberto ao inédito, enigma e o mistério, desprendido de preceitos conceituais excessivamente engessados sobre o evento humano.

Palavras-chave: Hermenêutica, Fenomenologia, Vinhetas Clínicas, Psicanálise.

Cultura científica e público infantil nas revistas *Ciência Hoje das Crianças* e *Aquila Magazine*

Johnny Dotta (johnnydotta@usp.br)

Orientadora: Sheila Vieira de Camargo Grillo

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Iniciação Científica

Este trabalho tem como objetivo responder à seguinte pergunta de pesquisa: Como os públicos infantis são concebidos em enunciados de divulgação científica para crianças nas línguas/culturas “brasileira” e “britânica” e os influenciam? A justificativa para sua realização é o fato de que uma resposta a essa questão auxiliará a compreensão de como o público pueril se relaciona com as diversas esferas que a divulgação científica envolve. Para isso, foram analisados artigos de seis números de revistas de divulgação científica para crianças, três da brasileira *Ciência Hoje das Crianças* e três da britânica *Aquila Magazine*. A análise foi realizada com base no quadro teórico-metodológico formado pelas ideias de Bakhtin e seu Círculo, presentes, por exemplo, em Medviédev (2012 [1928]), Volóchinov (2017 [1929]) e Bakhtin (2016 [1952-53]), cujos conceitos permitem colocar em relevo a participação do público na construção do enunciado. Além disso, foi emprestado um procedimento metodológico da análise comparativa de discursos desenvolvida pelo grupo francês *Clesthia - axe sens et discours*. Esse procedimento é o do *tertium comparationis*: um conjunto de elementos em comum que possibilita a comparação entre enunciados pertencentes a línguas/culturas distintas e, assim, a observação de aspectos não visíveis em análises isoladas. Os resultados apontam para diferentes influências do destinatário presumido de cada uma das línguas/culturas: a avaliação do público infantil brasileiro é predominantemente coletiva, o que determina a construção de uma cultura científica comum às crianças que o compõem; já a do público pueril britânico é majoritariamente individual, o que torna a cultura científica fruto da iniciativa de cada interlocutor.

Palavras-chave: Divulgação científica, Criança, Análise comparativa, Dialogismo.

O ensino do discurso relatado: da teoria linguística aos livros didáticos

Júlio César da Silva Mendes (julio.mendes@usp.br)

Orientador: Paulo Roberto Gonçalves-Segundo

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Iniciação Científica

O objetivo deste trabalho é apresentar um diagnóstico acerca das sequências didáticas que propõem o ensino do discurso relatado nos livros didáticos aprovados no PNLD 2017: Anos Finais do Ensino Fundamental. Para isso, trazemos as definições consolidadas pela Gramática Tradicional e as contrastamos com os conceitos linguísticos e discursivos a fim de analisar criticamente de que forma os conhecimentos desses campos se refletem nos livros didáticos. Para as definições tradicionais sobre o discurso relatado, partimos das gramáticas de Bechara (2015) e de Cunha & Cintra (2013) como referência. Quanto à teoria linguística, apoiamos-nos numa teoria que preze por ir além do domínio de estruturas gramaticais, potencializando a capacidade de compreensão e de produção em diferentes sentidos gerados nos e a partir dos textos. Assim, pelo potencial de significação do discurso relatado, elegemos como base a teoria Sistêmico-Funcional (Halliday, Matthiessen, 2014; Fuzer, Cabral, 2014), especialmente no âmbito dos denominados processos verbais e mentais (cognitivos e desiderativos) – verbos capazes de projetar relatos –; do subsistema de ENGAJAMENTO – parte do sistema de AVALIATIVIDADE de Martin & White (2005), que permite analisar o grau de abertura dialógica de um texto à pluralidade discursiva –; e da evidencialidade – que permite depreender as fontes e o modo de acesso ao conteúdo proposicional elaborado (Bednarek, 2006; Gonçalves-Segundo, no prelo). Os livros didáticos, como veremos, têm se restringido a apresentar o discurso relatado em capítulos que ora apresentam gêneros literários narrativos, ora apresentam reportagens/entrevistas, limitando-o a uma ferramenta para inserir, com algumas diferenças de estilo entre seus tipos, a reprodução da fala alheia. Como analisamos, pouco ou nada é trabalhado sobre os efeitos de sentido que diferentes escolhas causam ao relato, como a decisão pelo tipo de verbo *dicendi/sentiendi*, o uso de evidenciais e, portanto, que tipo de recepção se pretende gerar com o discurso alheio.

Palavras-chave: Ensino, Discurso relatado, Evidencialidade, Linguística sistêmico-funcional, Livros didáticos.

No movimento dos sentidos: construções interdiscursivas em Mafalda

Kaline Ferreira Oliveira (kalineoliveira12@hotmail.com)

Orientador: André Luiz Gaspari Madureira

Programa de Pós-Graduação: Estudos de Linguagens (UNEB)

Mestrado

Com o presente estudo, propõe-se analisar discursivamente tiras da personagem Mafalda – publicadas entre 1964 e 1973 na Argentina (e difundidas pelo mundo) –, de autoria do cartunista argentino Salvador Lavado Quino. A investigação é baseada no arcabouço teórico da Análise do Discurso de linha francesa, fundamentada pelo filósofo francês Michel Pêcheux. Objetiva-se, desse modo, compreender que possíveis movimentos de deslizamento de sentido propiciam um link interdiscursivo entre as tiras da Mafalda postadas na rede social *facebook* e o presente contexto sócio-político-ideológico brasileiro. Em prol de uma melhor compreensão dos efeitos de sentido provenientes dessa (re)inscrição, será levada em consideração a recepção das tiras nesta plataforma digital – *facebook* – a partir de likes/reações, compartilhamentos e também comentários. Assim, este trabalho baseia-se na compreensão da não-transparência da linguagem, visto que nela são materializados discursos que (re)produzem práticas ideológicas cuja base se encontra na relação existente entre homem e sociedade. Nesta perspectiva, um dos elementos teóricos basilares deste movimento analítico é a noção de interdiscurso pecheutiana, que corresponde à relação necessária entre o já-dito e o dizível. Desta forma, busca-se evidenciar os efeitos de sentido presentes nas materialidades linguísticas das tiras da Mafalda (Argentina, 1964-1973) selecionadas para análise, levando-se em consideração os deslizamentos de sentido provenientes do contexto histórico de (re)produção das mesmas (Brasil, 2018). Os comentários vinculados às respectivas postagens também serão analisados por constituírem-se como indicativos em potencial de novos/outros efeitos de sentido. Para compreender a constituição dos efeitos de sentido, busca-se dialogar com diversos autores, dentre eles, Michel Pêcheux (2014 e 2015), Louis Althusser (1983), Eni Puccinelli Orlandi (2012 e 2013), Fernanda Mussalim (2012), Luiz Antônio Marcuschi (2008), Denise Maldidier (2003), Nicolau (2007 e 2013), Ramos (2008 e 2017) e Magalhães (2015).

Palavras-chave: Discurso, Ideologia, Interdiscurso, Mafalda.

Repressão e Sobrevivência –imagem de língua do galego e do catalão durante o franquismo

Karla Regina Stopa (karla.stopa@usp.br)

Orientador: Valéria Gil Condé

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Mestrado

A presente pesquisa se propôs a analisar o espaço que ocupavam as línguas minorizadas da Espanha durante a ditadura franquista, especialmente no que se refere ao galego e ao catalão. A decisão de trabalhar com esse tema se deu pelo fato de o pluralismo linguístico espanhol ser um dos mais ricos da Europa (MASSANA, 1984). Com uma língua oficial (o castelhano) e outras três co-oficiais (basco, catalão e galego) reconhecidas pela Constituição de 1978, no cotidiano das Comunidades Autônomas o cenário mais comum é o de muitas pessoas que preferem usar o castelhano no lugar de sua língua materna (seja o galego ou catalão). Isso porque existem muitas questões relacionadas à atitude e imaginário linguístico desses falantes (RODRIGUES, 2012) que por vezes veem no castelhano uma língua supervalorizada e de prestígio. Esse cenário carrega resquícios do passado recente espanhol (TAMAMES, 1977) e (RODRÍGUEZ DA TORRE e BAAMONDE SILVA, 2017) e também apresenta um reflexo do discurso construído por alguns dos aparatos ideológicos do Estado (ALTHUSSER, 1970). A partir do estudo da história no século XX espanhol e da comparação entre essas línguas, com base nos trabalhos de Condé (2003), García (2009), Marcet (2013) e Monteagudo (1999), compreende-se que, desde a Primeira República até a Constituição Espanhola de 1978, a língua galega e a catalã nunca tiveram efetivamente um lugar de prestígio ou uma política linguística que as valorizasse ou, ao menos, as reconhecesse como línguas do Estado espanhol. Reprimidas e censuradas durante a ditadura franquista, essas línguas ocupavam espaços informais: dentro de casa nos diálogos familiares, ou nas rodas de amigos, e quando muito, em textos escritos por autores que estavam (em sua maioria) exilados. O galego e o catalão nunca ocuparam um lugar de prestígio, nem mesmo após a Constituição de 1978.

Palavras-chave: Línguas minorizadas, Repressão, Galego, Catalão, Espanha.

O fazer musical e a construção do “local” sob o neoliberalismo latino-americano da virada de século: comparação das bandas Bersuit Vergarabat e Chico Science & Nação Zumbi

Larissa Fostinone Locoselli (larissalocoselli@gmail.com)

Orientador: Adrián Pablo Fanjul

Programa de Pós-Graduação: Língua Espanhola e
Literaturas Espanhola e Hispano-Americana

Doutorado

Nossa pesquisa de doutoramento abordou reconfigurações na ordem do simbólico em sociedades latino-americanas a partir do início dos anos 1990 em vista do processo transnacional de hegemonização do capitalismo pós-industrial a partir da aplicação de políticas neoliberais. Na tentativa de interceptar efeitos de sentido produzidos sob essa conjuntura, nos centramos num determinado campo da produção de bens simbólicos: a música popular. Mais especificamente, consideramos produções que: i) participassem das disputas simbólicas em torno da conformação de um rock “nacional”, e ii) fossem definidas/se auto definissem por noções como “mistura”, “fusão”, “hibridismo” etc. Perguntamos, então: sob essas condições de produção, os pré-construídos acerca do “dentro” e “fora”, que necessariamente devem funcionar sob a noção de “mistura”, entram em relação parafrástica com uma dicotomia discursiva “local” vs. “forâneo”, característica da formação das culturas latino-americanas? Como essa indagação não admitia conclusões sobre predomínios, desenvolvemos uma comparação de dois casos: as bandas Bersuit Vergarabat (Argentina) e Chico Science & Nação Zumbi (Brasil), com o objetivo de investigar a determinação discursiva de “local” e “forâneo” em suas produções. Em canções, além de outros tipos de materiais, como textos de encartes ou declarações dos integrantes das bandas em entrevistas, estudamos a determinação de “local” e “forâneo” na construção do fazer criativo/musical como objeto discursivo, enfatizando a irrupção de gêneros ou tradições musicais no discurso. Observamos ainda que a tematização da desigualdade social compõe a determinação discursiva de “local” na produção de ambas as bandas, o que articulou outro eixo de análise. De modo geral, nosso trabalho dialoga com a perspectiva materialista – ou a chamada “escola francesa” – de análise de discurso, sem a pretensão de se enquadrar nessa corrente, ao serem mobilizadas outras linhas teóricas, seja através de determinados conceitos, seja pela importância da questão da enunciação tanto na fundamentação teórica como no dispositivo analítico.

Palavras-chave: Análise de discurso, Neoliberalismo, Música Popular, Argentina, Brasil.

Interfaces da argumentação em livros didáticos de português (1996-2016)

Larissa Vieira de Cerqueira (larissa.cerqueira@usp.br)

Orientador: Maria Inês Batista Campos

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Iniciação Científica

Nesta comunicação, o objetivo é analisar o uso contra-argumento e da argumentação em livros didáticos de português para o ensino médio em dois tempos: 1996-2016. O foco no ensino médio dá-se porque a maioria das redações de textos dissertativo-argumentativos nos exames vestibulares e Enem mantém resultados insatisfatórios. Quanto à justificativa pelo tema do contra-argumento, trata-se de um procedimento linguístico-discursivo que permite ao aluno defender o próprio ponto de vista, ao mesmo tempo em que refuta uma posição contrária. Os objetos de análise são dois livros didáticos: um compêndio didático produzido na década de 1990 e um manual didático da década de 2010. A metodologia de análise adota a perspectiva histórico-comparativa, considerando o conceito de “grande tempo” de Bakhtin (2003, p. 364), em que a comparação entre enunciados concretos se dá, não só entre enunciados contemporâneos entre si, mas entre aqueles separados por tempo histórico. O referencial teórico-metodológico do contra-argumento e da argumentação baseia-se nos conceitos de Plantin (2008), Charaudeau (2016) e Fiorin (2017), que consideram a noção dialógica do discurso e de Koch e Elias (2017), na perspectiva linguística. Ao apresentar os resultados parciais dessa pesquisa, dois aspectos merecem destaque: 1 - o compêndio didático representa um projeto autoral, ensina a dissertação de forma múltipla, ou seja, além do vestibular, aborda e exemplifica o contra-argumento, conceito que incentiva o aluno a defender seu próprio ponto de vista. 2 - a coleção didática é um projeto editorial, ensina a dissertação de forma exclusivamente voltada aos modelos do vestibular, o que sugere ao aluno repetir um padrão escolar, ao invés de defender seu ponto de vista crítico por meio do contra-argumento, conceito mencionado pela coleção didática, mas que não é explicado ou definido e não é exemplificado.

Palavras-chave: Argumentação, contra-argumento, Livros didáticos, Relações dialógicas.

Reflexões sobre o lugar da referenciação nos livros didáticos

Lisandre Andreolo Darioli (lisandre.darioli@gmail.com)

Orientador: Paulo Roberto Gonçalves Segundo

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Iniciação Científica

Este trabalho tem como objetivo apresentar considerações iniciais sobre como os diferentes recursos de referenciação – gramaticais e, principalmente, lexicais – vêm sendo abordados em materiais didáticos de Língua Portuguesa voltados para o Ensino Médio – especificamente, em três coleções aprovadas no último ano pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2018) e uma direcionada à escola particular. Para tanto, recorreremos às abordagens de Koch (2001, 2014, 2016) e Koch & Elias (2017), inseridas na perspectiva da Linguística Textual, sobre a coesão textual, assim como aos estudos de Martin (2008), Eggins e Martins (1997) e Ninin, Joseph e Coimbra (2015), alinhados à Linguística Sistêmico-Funcional, acerca do uso de nominalizações. Interessa-nos especialmente verificar como os alunos são orientados quanto à produção de coesão referencial no texto; qual a relevância conferida a ela pelos materiais; se eles consideram a dimensão semântico-discursiva dos elementos de referenciação e, portanto, seu papel na orientação argumentativa do texto; e se há menção aos recursos de encapsulamento como relevantes na constituição do estilo do texto. A preocupação com tais aspectos visa a uma abordagem mais refinada do potencial significativo da referenciação, de modo que seu ensino ajude a desenvolver, no aluno, uma maior consciência linguística (Gonçalves-Segundo, 2017; Fairclough, 1997). O que se tem observado atualmente, porém, é a tendência de os materiais didáticos de ensino básico privilegiarem apenas os recursos de referenciação gramaticais e explorá-los como mero método de se evitar repetições. Como resposta a isso, a pesquisa de iniciação científica da qual esta apresentação é um recorte tem como fim a elaboração de uma sequência didática que considere a referenciação de modo mais amplo e aprofundado, observando os aspectos mencionados acima.

Palavras-chave: Referenciação, Ensino, Material didático, Linguística Textual, Linguística Sistêmico-Funcional.

Articulação entre posicionamento epistêmico e argumentação em textos opinativos

Lucas Pereira da Silva(lucas.pereira.silva@usp.br)

Orientador: Paulo Roberto Gonçalves-Segundo

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Mestrado

O Movimento Escola Sem Partido ganhou notoriedade nos últimos anos, especialmente quando passou a carregar a qualidade de um Projeto de Lei em 2015. Originalmente idealizado por Miguel Nagib em 2004, tem como cerne propor uma suposta neutralidade no que tange aos modos de conduta no ambiente escolar, em especial por parte dos professores e, assim, uma intervenção no âmbito escolar com vistas a combater o que o idealizador e seus defensores denominam “doutrinação ideológica”. A pesquisa tem por objeto textos opinativos a respeito da polêmica que gira em torno do Movimento e do Projeto de Lei relacionados ao Escola Sem Partido e seus objetivos são analisar a interação entre argumentação e posicionamento epistêmico na construção de pontos de vista favoráveis e desfavoráveis, avaliando criticamente tal correlação no que se refere ao convencimento ou à manipulação do público leitor, bem como depreender a estruturação ideológica de distintos pontos de vista e o processo de legitimação envolvido. Como parte do trabalho realizado até o momento, a presente comunicação tem por objetivo discutir a noção de posicionamento epistêmico (BEDNAREK, 2006; CARIOCA, 2011; MARÍN-ARRESE, 2011; GONÇALVES-SEGUNDO, *no prelo*) e sua potencial aplicação para os estudos do texto e do discurso, em especial, no que se refere a textos de visada argumentativa (AMOSSY, 2018). Tal potencial será mostrado não só teoricamente, como também analiticamente, a partir de segmentos extraídos de dois textos do corpus coletado para a pesquisa, composto por editoriais e artigos de opinião que versam sobre o Movimento e o Projeto Escola Sem Partido.

Palavras-chave: Evidencialidade, Modalidade Epistêmica, Análise Crítica do Discurso, Argumentação.

A escrita de poemas e o aluno agente: contribuições para o diálogo

Luciana Taraborelli (taraborellilu@gmail.com)

Orientadora: Norma S. Goldstein

Programa de Pós-Graduação: Mestrado Profissional em Letras

Mestrado

Conceber o aluno como agente – aquele que, por meio da escrita consciente, imprime seu marco na comunidade - é uma das formas de possibilitar o aprendizado. Apresento um recorte de aplicação que ilustra a contribuição do texto poético para aperfeiçoar a leitura, pois nesse gênero ela se dá em várias camadas. A atividade também desenvolveu exercícios de escrita poética que levaram o estudante a expressar sua personalidade, sua visão de mundo, sua capacidade de diálogo. A proposta era instrumentalizar o aluno no uso de ferramentas linguísticas para ordenar o próprio discurso e se comunicar, ou seja, traduzir suas experiências em linguagem poética. Trata-se de um processo consciente, autorreflexivo e elaborado. Essas reflexões resultam das pesquisas em andamento no Mestrado Profissional em rede-Profletras /USP, sob orientação da professora Dr.^a Norma Seltzer Goldstein. Para ilustrar, analiso duas produções discentes, de alunos do 7^o ano de escola pública estadual, com foco no conceito de agência: o aluno como sujeito agente do processo criativo e seu diálogo com as leituras de um gênero que não lhe é familiar: o poético. A fundamentação teórica está baseada no dialogismo e na conceituação de gênero, segundo Bakhtin (1997); na concepção da literatura como direito, conforme Candido (2004); na concepção de agência, postulada por Bazerman (2011); e nas características do gênero, segundo Jolibert (1994). Os resultados apresentados são parciais, pois a pesquisa está , ainda, em andamento.

Palavras-chave: Escrita de poemas, Aluno agente, Produção discente.

Práticas discursivas e produção de sentido: o estudo da linguagem no âmbito da Psicologia Social de orientação construcionista

Maria Fernanda Aguilar Lara (mariaf.aguilarlara@gmail.com)

Orientadora: Mariana Prioli Cordeiro

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Social

Mestrado

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as considerações teórico-metodológicas que aparam a análise discursiva de uma pesquisa de mestrado, em andamento, que estuda o discurso de profissionais do Sistema Único de Assistência Social sobre as relações estabelecidas entre Organizações da Sociedade Civil (OSC) e Estado na assistência social do município de São Paulo. Nesta pesquisa foram realizadas entrevistas semiestruturadas com nove profissionais. O discurso produzido nas entrevistas foi analisado a luz das contribuições sobre a produção de linguagem no âmbito da pesquisa em Psicologia Social de orientação construcionista, propostas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Práticas Discursivas e Produção de Sentidos do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social da PUC-SP, sob a coordenação da professora Mary Jane Spink. A concepção de linguagem adotada é a *linguagem em uso*, isto é, a linguagem como “ação”, como prática social constitutiva da vida em sociedade. Tal abordagem propõe o estudo de *práticas discursivas* como ferramenta metodológica que permite a compreensão da *produção de sentido na vida cotidiana*, dando ênfase tanto nos aspectos performáticos da linguagem (de que modo, com que intenções, em que situações, etc.) quanto nas condições de produção (contexto sociocultural, econômico, histórico e político). Neste sentido, Spink (2010) propõe o uso do conceito práticas discursivas, ao salientar o caráter de ação e de dialogia. Apresenta também que as práticas discursivas podem ser analisadas a partir de três elementos constitutivos: (1) a sua dinâmica, ou os enunciados, que pressupõe a existência interlocutores ou vozes que direcionam o diálogo; (2) a forma ou speech genres; e (3) os conteúdos ou repertórios interpretativos. Neste trabalho, pretendemos explicitar, a partir do uso de entrevistas, como esta metodologia foi utilizada na análise dos discursos que compõe o material empírico da pesquisa.

Palavras-chave: Práticas Discursivas, Produção de sentido, Psicologia Social, Construcionismo.

Análise de propostas redacionais do ENEM à luz da Argumentação Prática

Maria Gabriela Rodrigues de Castro (magabriela.rc@hotmail.com)

Orientador: Paulo Roberto Gonçalves Segundo

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Mestrado

O presente trabalho, fruto do mestrado em andamento, objetiva apresentar a pesquisa que vem sendo conduzida no âmbito do ensino, como também da Argumentação Prática, teoria proposta por Fairclough e Fairclough (2012). O pressuposto teórico que nos serve de base visa a explicar o funcionamento da argumentação voltada à defesa de propostas de ação, nos quais alternativas de diferentes ações são examinadas a fim de se tomar uma decisão. Sendo assim, o *corpus* do estudo consiste em dez propostas redacionais do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) da última década (de 2008 a 2018), a partir do modelo do Novo ENEM, quando os candidatos são solicitados a propor uma solução para a situação problema. À luz da teoria supracitada, tais propostas foram analisadas a fim de verificar: (i) se o recorte temático é da ordem da Argumentação Prática, (ii) a partir da análise dos textos motivadores oferecidos pela coletânea, é possível reconstruir quais componentes da Argumentação Prática e (iii) como o recorte de determinados constituintes pode favorecer o aluno a redigir um texto de Argumentação Prática. Num primeiro momento, a análise parece sugerir que quanto mais constituintes (*Circunstâncias, Objetivos, Valores, Consequências e Relação meio-fim*) os textos da coletânea preenchem, mais limitador pode se tornar a produção textual do aluno, uma vez que muito já fora oferecido e as chances de redigir um texto preso à coletânea torna-se maior. Além disso, observou-se que a maioria dos recortes temáticos estão na ordem da Argumentação Epistêmica, a não ser pelo enunciado que solicita, claramente, que o aluno proponha soluções que respeitem os direitos humanos, estabelecendo, desta forma, um valor a ser obedecido. Acreditamos que o estudo apresentado pode oferecer ferramentas para um exame mais acurado de textos que solicitam ao aluno uma análise de circunstâncias voltadas a propostas de mudanças do curso da realidade.

Palavras-chave: Argumentação, Argumentação Prática, ENEM, Redação.

Análise Comparativa do Discurso Científico: Inspiração da Teoria Bakhtiniana

Maria Glushkova (maria.glushkova@yahoo.com)

Supervisora: Sheila Vieira de Camargo Grillo

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Pós-Doutorado

O objetivo da apresentação é demonstrar uma análise comparativa discursiva de enunciados orais – as conversas com cientistas no Brasil e na Rússia. O interesse nessa temática vem dos estudos realizados pela autora anteriormente nos dois países. Apesar de serem sociedades cultural e linguisticamente distantes, Brasil e Rússia, no momento atual, apresentam uma semelhança na vida política e econômica: são países em desenvolvimento e fazem parte dos BRICS. Em síntese, chamamos este tipo de relações dialógicas entre a ciência e outras esferas da vida moderna de “divulgação científica”. Esta pesquisa visa: primeiramente, aprofundar-se na teoria bakhtiniana (os conceitos de tema e conteúdo temático), para provar a hipótese de que há semelhança ideológica entre as duas culturas, pelo fato de as relações econômicas nos dois países terem se globalizado. Já foi observado que os temas científicos são desenvolvidos de duas maneiras diferentes: no discurso científico tradicional — de maneira argumentativa e teórica —, e no discurso da divulgação científica (no caso do material estudado) — enquanto a mescla de argumentação científica e a prática. Em segundo lugar, desenvolver os conceitos de *tertium comparationis*, acontecimento discursivo e verificar a relação entre noções científicas e a vida política da sociedade, tal como aparece na análise comparativa de discurso. Os fundamentos teórico-metodológicos dessa comparação foram construídos com inspiração na teoria bakhtiniana, que influenciou em grande parte os estudos linguísticos no Brasil (BAKHTIN, 2003; VOLÓCHINOV, 2017), e na metodologia de análise comparativa de discursos, que está presente nos trabalhos dos pesquisadores do CLESTHIA/CEDISCOR, Université Sorbonne Nouvelle, Paris 3 (VON MÜNCHOW, 2006; MOIRAND, 1990; CLAUDEL, 2008). A partir desses fundamentos, foi analisado um corpus de enunciados nas duas línguas.

Palavras-chave: Análise comparativa, Discurso científico, Estudos comparativos, Comparação.

Uma análise crítica da relação entre metáforas e ideologia em narrativas escolares sobre o dia a dia de alunos do Ensino Médio

Maria José Cavalcanti de Andrade (profzeze@hotmail.com)

Orientadora: Moab Duarte Acioli

Programa de Pós-Graduação: Ciência da Linguagem (UNICAP-PE)

Doutorado

O presente trabalho intitulado *Uma análise crítica da relação entre metáforas e ideologia em narrativas escolares sobre o dia a dia de alunos do Ensino Médio* tem como objetivo primeiramente apresentar o postulado de George Lakoff & Mark Johnson (2002) sobre a teoria da metáfora conceptual, elencando que as metáforas orientacionais, ontológicas e estruturais focam uma comunicação baseada no sistema conceptual que usamos para pensar e agir. A linguagem, portanto, evidencia esse sistema. Discutiremos a metáfora conceptual como um mapeamento efetivado pelos sujeitos na compreensão de uma coisa por outra. O corpus do trabalho apresentará narrativas escolares em que os alunos se posicionarão a respeito de temas pertinentes e que focarão suas visões ideológicas, legitimando e justificando as metáforas utilizadas. Há, pois, uma relação entre metáforas e ideologia. Focando o sentido ideológico do texto como uma específica visão de mundo, abordaremos Bakhtin (2004) e seus postulados de que a lógica da consciência é a lógica da comunicação ideológica de um determinado grupo social. Os postulados de Fairclough (2001) evidenciam que as ideologias são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas. O autor considera as ideologias como significações/construções da realidade. Nesse sentido, as práticas discursivas são as construções das representações sociais. A realidade vem dos seres humanos. Eles, por sua vez, filtram a realidade através de seus discursos. Assim, as metáforas utilizadas pelos produtores textuais constituem um processo estruturador do pensamento. Importante é verificar que para van Dijk (2011), os discursos e conhecimentos semânticos dos contextos são importantes para a interpretação de cada sentença. Segundo van Dijk (2006), uma análise cognitiva não exclui uma análise social, pois sociedade e cognição estão em relação constitutiva. O autor postula ainda que a teorização social considera os aspectos cognitivos e a teoria cognitiva considera a teoria social. De acordo com essa teoria, a compreensão se dá desde a estrutura social até o próprio discurso. Relacionaremos, pois, a análise do contexto às metáforas utilizadas pelos alunos. Os arcabouços teóricos referendados possibilitarão a compreensão das histórias de vida dos alunos da segunda série do Ensino Médio de uma escola pública da Rede Estadual de Ensino, no município de Paudalho. A tese justifica-se pela necessidade de uma pesquisa que associe o emprego da metáfora conceptual ao sentido de situação cognitiva controlada pelo contexto, segundo o postulado de Van Dijk (2012). Finalmente, as expressões metafóricas articulam a construção de textos, relacionam discurso, sociedade e cognição aos sentidos e às imagens operados pela coletividade.

Palavras-chave: Metáforas, Ideologia, Cognição, Texto.

As relações entre pós-estruturalismo e marxismo na obra de Norman Fairclough

Mariana Gomes da Cruz (mariana.gomes.cruz@usp.br)

Orientador: Paulo Roberto Gonçalves-Segundo

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Mestrado

A presente pesquisa de mestrado, que está em processo de conclusão, tem como objetivo compreender as relações entre o pós-estruturalismo e o marxismo existentes na obra de Norman Fairclough. A princípio, utilizo o termo “relações”, porque ao longo das leituras realizadas de obras fundamentais da teoria discursiva de Fairclough, constatou-se que não havia uma constante quanto ao posicionamento do autor sobre essas duas correntes de pensamento, mas, sim, a construção de uma tensão que se encaminhou gradualmente para a defesa por uma conciliação entre as ideias marxistas e pós-estruturalistas. A pesquisa baseou-se na análise das categorias de ideologia e poder em Fairclough a partir de uma abordagem concentrada nas ideias de Marx e de marxistas como Eagleton e Jameson, e de Foucault, autores que se mostraram importantes para o pensamento faircloughiano e que, no entanto, possuem visões relativamente conflitantes. Considerando a atualidade deste debate e o lugar que a instância do discurso ocupa nas ciências humanas, espero que esta pesquisa possa contribuir para uma leitura de Fairclough sob a ótica das teorias sociais que respaldam sua ACD e para um aprofundamento acerca de reflexões sobre o discurso que considerem as contribuições do materialismo histórico-dialético e da crítica marxista em seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Discurso, ACD faircloughiana, Foucault, Pós-estruturalismo, Marxismo.

Da leitura de contos literários à produção de contos discentes

Marina Cristiane Archangelo (mcarchangelo@gmail.com)

Orientadora: Norma Seltzer Goldstein

Programa de Pós-Graduação: Mestrado Profissional em Letras

Mestrado

A partir do conto “De nome Filhote”, de Marina Colasanti, foi aplicada uma sequência de atividades, com o objetivo de motivar nos alunos do 6º ano do ensino fundamental anos finais, de escola pública estadual, o interesse pela leitura literária e favorecer a compreensão desse gênero. O enredo inventivo e lúdico do conto “De nome Filhote”, publicado no livro *Mais de cem histórias maravilhosas*, de Marina Colasanti, despertou o interesse dos alunos e permitiu estabelecer paralelos importantes: entre fatos reais e fatos ficcionais; entre pessoas e personagens; entre o espaço que nos cerca e o cenário em que ocorre o enredo do conto, entre outros. Também foram trabalhadas as características do conto maravilhoso e apontadas as distinções em relação ao conto de fadas. Quanto aos procedimentos metodológicos, as atividades foram iniciadas pela leitura dos contos, enfatizando a peculiaridade da linguagem e estilo da narrativa e as características específicas do gênero conto maravilhoso. Numa segunda etapa, ocorreu a produção textual pelos alunos, retomando as características do gênero estudado que, depois da produção de primeira versão, foi compartilhada com colegas e professor. O processo de reescrita também foi feito em parceria de alunos com alunos e do professor com alunos, de modo a construir a segunda versão do texto. A expectativa era que o aluno conseguisse apresentar, em seu texto, marcas de subjetividade e autoria, características do gênero, além de coerência e coesão. Isso pode ser observado em algumas das produções discentes analisadas. A fundamentação teórica apoia-se em Bakhtin (2003), D’Onofrio (1995), Gotlib (1987), Antunes (2007), Petit (2010), entre outros.

Palavras-chave: Da leitura para a escrita, produção discente de conto maravilhoso, Marina Colasanti.

Perspectivas sobre o ensino de sujeito nos livros didáticos brasileiros: formulando um diagnóstico

Murilo de Castro Teves (muriloteves55@usp.br)

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Orientador: Paulo Roberto Gonçalves Segundo

Iniciação Científica

Este trabalho tem como objetivo analisar de que forma a categoria gramatical *sujeito* é abordada nos livros didáticos brasileiros contemporâneos aprovados no PNLD 2017 no âmbito do Ensino Fundamental: Anos Finais e do Ensino Médio: 3ºano. Para isso, serão enfocadas duas dimensões (i) a conceitual, em que serão apresentadas as definições e as tipologias presentes em cada coleção, buscando, assim, verificar possíveis afastamentos ou aproximações tanto com a gramática tradicional quanto com a gramática funcionalista; (ii) a prática, em que serão discutidos os tipos de exercícios propostos, de forma a debater seu potencial para a conscientização do aluno no que tange à produção e à reconstrução de significado. Pudemos depreender, quanto aos exercícios analisados, a discrepância entre suas categorias, uma vez que as atividades de identificação são as mais utilizadas em quase todos os livros, seguidas das que buscam a interpretação de texto e a depreensão de sentido, frente a uma baixa presença de exercícios de classificação de sujeito e de manipulação de categorias. Não foi encontrado nenhum exercício de produção dirigida de sentido derivada do uso de diferentes tipos de sujeito. O corpus desta pesquisa é constituído pelas seguintes coleções de didáticas: Singular & Plural (7ºano); Para Viver Juntos (7ºano); Português Linguagens (7ºano); Projeto Teláris (7ºano); Esfera das linguagens (3ºano); Ser Protagonista (3ºano); Se liga na língua (3ºano). Para alcançar esses objetivos, utilizamos como arcabouço teórico, por um lado, os estudos de Antonio (2006), Neves (2002), Paixão de Souza (2012) e Gonçalves-Segundo (2017) no que tange ao ensino de gramática, e, por outro, os estudos sobre sujeito realizados por Ataíde (2008), Castilho (2010) e Taverniers (2005), ancorados no Funcionalismo.

Palavras-chave: Sujeito, PNLD, Livro didático, Funcionalismo.

Discursos velados, vozes silenciadas: Análise de Discurso Crítica de notícias sobre Situação de Rua em Minas Gerais

Natália Penitente Andrade (nataliapienitente@usp.br)

Orientador: Valdir Heitor Barzotto

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Mestrado

Tem-se a intenção de apresentar um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo geral pesquisar a problemática da situação de rua no estado de Minas Gerais, empreendendo uma análise de discursivo-crítica a partir de elementos linguísticos presentes em textos de jornais; considerando as correlações com práticas sociais e com perspectivas ideológicas. Os objetivos específicos foram: analisar as relações intertextuais de notícias de jornais com a realidade das pessoas que estão em situação de rua; também verificar os discursos sobre a população em situação de rua a partir da análise de textos das redes de práticas sociais, levando em conta a perspectiva ideológica; bem como identificar como a mídia jornalística eletrônica representa a população em situação de rua em notícias. Como fundamentação teórica empregou-se principalmente os trabalhos, no que se refere à Análise de Discurso Crítica, de Fairclough (2001, 2003), Ramalho; Resende, (2011, 2016), sobre situação de rua, utilizaram-se os trabalhos de Silva (2006, 2009); Rosa (2005), Bursztyn (2003); Silva (2017), Pinto (2007); Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (BRASIL, 2008); entre outros. A metodologia propõe-se a descrever, interpretar e explicar questões discursivas situadas nas práticas sociais. Considerou o recorte temporal do período de 2013 a 2017 para a coleta e construção do *corpus*. O *corpus* é composto por três notícias dos sites *Estado de Minas*, *Hoje em dia* e *O tempo*. Os resultados indicam, no que se refere à presença da ideologia, que ocorre uma naturalização (reificação – THOMPSON, 1995). Quanto à interdiscursividade, identificaram-se os discursos de assistência, violação dos direitos, agressão e moradia. Observa-se que, em grande parte das notícias, as vozes das pessoas em situação de rua estão presentes em textos. Sobre a representação dos atores sociais, dentre as categorias propostas por van Leeuwen (1997), identificou-se a indeterminação e a categorização. Verifica-se que há efetivação das políticas públicas para as pessoas em situação de rua, e isto apresenta facetas discursivas, já que os modos como se representa a situação de rua em textos têm influência sobre os modos como a sociedade compreende o problema e reage a ele, o que também impacta sobre os modos como pessoas que enfrentam a situação de rua se identificam e se relacionam no tecido social.

Palavras-chave: Análise de Discurso Crítica, Situação de Rua, Discurso, Notícia, Questão social.

A dissertação em teoria e prática de língua e literatura

Nathalia Akemi Sato Mitsunari (nmitsunari@hotmail.com)

Orientadora: Maria Inês Batista Campos

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Mestrado

Nesta comunicação, a proposta é analisar o ensino da dissertação em uma coleção didática produzida na década de 1980, período marcado pela presença de discursos acadêmicos e pedagógicos na sala de aula, devido às reformas significativas ocorridas no ensino. Entre elas, a publicação do decreto nº 79.298 (1977), que tornou obrigatória a prova de redação nos vestibulares. No mesmo momento em que linguistas assumiram o papel de formuladores de política para o ensino de português (FARACO, 2007), professores especialistas das áreas de conhecimento consolidaram-se como autores de livros didáticos (BUNZEN, 2005). Destaca-se a designação da disciplina “Português” sofreu alteração, passando para “Comunicação e expressão”, nos anos iniciais do 1º Grau, “Comunicação em língua portuguesa” nos anos finais do 1º Grau; e “Língua portuguesa e literatura brasileira”, no ensino médio (na época, 2º Grau). A fundamentação teórico-metodológica ancora-se na perspectiva Bakhtiniana, cuja investigação das relações de sentido se estabelece com os diferentes discursos que se entrecruzam dentro de uma dada esfera de circulação e produção de textos. Partindo do pressuposto de que o livro didático de língua portuguesa *Teoria e prática de Língua e Literatura* (1982), do linguista Geraldo Mattos, configura-se como gênero do discurso, com historicidade, forma composicional complexa composta de intercalações e estilo didático de gênero, a proposta é discutir os diálogos existentes na organização e seleção dos objetos de ensino que focam a dissertação/argumentação, a fim de compreender o método adotado e o uso didático adotado três séculos atrás, recuperando a memória discursiva dessa produção. Os resultados obtidos contribuem colocam em relevo a presença de linguistas no ensino de português como língua materna, recuperando a arena de discursos que configurou os anos 1980.

Palavras-chave: Dissertação, Livro didático, Bakhtin, Memória discursiva.

Análise da desclassificação repreensiva por meio de uma propaganda

Ramiro Carlos Humberto Caggiano Blanco (ramiro.caggiano@usp.br)

Orientador: María Zulma Kulikowski

Programa de Pós-Graduação: Língua Espanhola e

Literatura Espanhola e Hispano-Americanas

Doutorado

A presente comunicação tem por objetivo descrever as estratégias discursivas utilizadas por um grupo de poder econômico para manipular as crenças e atitudes de um amplo setor da sociedade brasileira, no contexto dos protestos ocasionados ante a realização da copa de mundo de futebol de 2014. Buscaremos, por meio da Análise Crítica do Discurso, mostrar como se opera o controle e a manipulação da subjetividade social na peça publicitária *Imagina na Copa* (2013), realizada pela agência África para a cerveja Brahma, do grupo AmBev. O marco teórico baseia-se na análise crítica do discurso que permite, segundo Van Dijk (1996), por meio de uma postura crítica, descobrir a ideologia, expressada explícita ou inadvertidamente, de falantes e escritores através da linguagem ou outros meios de comunicação. Segundo o autor, uma análise dessa dimensão do poder supõe algum tipo de controle que alguns atores ou grupos sociais exercem sobre outros. Tal controle é, antes de tudo, mental, ou seja, manipulação das crenças das pessoas, tais como seus conhecimentos, suas opiniões e suas ideologias e, indiretamente, das ações dos receptores e baseia-se nessa manipulação de crenças (VAN DIJK, 2012). Quanto aos aspectos teóricos gerais da publicidade, seguiremos os alinhamentos de Carvalho (2003) e Maingueneau (2000). Primeiramente apresentaremos e contextualizaremos as condições sócio-históricas de produção e circulação do *corpus* sob análise, principalmente as tensões sociais à época e o temor das elites econômicas de que o evento esportivo pudesse não se realizar. Seguidamente efetuaremos uma análise linguística e imagética da publicidade e de seus componentes ideológicos e de controle e, por fim, concluiremos considerando alguns pontos essenciais da manipulação exercida pelo grupo de poder.

Palavras-chave. Análise crítica do discurso, Publicidade, Ideologia.

Poder e violência sexual voltada à mulher no discurso literário de Dalton Trevisan

Renan Gonçalves Locatelli (renanglocatelli@gmail.com)

Orientadora: Ana Rosa Ferreira Dias

Programa de Pós-Graduação: Língua Portuguesa (PUC-SP)

Mestrado

A presente comunicação inscreve-se na Análise do Discurso de orientação francesa e, por essa razão, partilha de seus pressupostos teórico-metodológicos, pautando-se, sobretudo, nos trabalhos de Bourdieu (2019), Foucault (2018) e Maingueneau (2016, 2015, 2010 e 2008) com o objetivo de analisar o papel do poder e da violência no discurso literário de Dalton Trevisan e identificar as estratégias discursivas presentes no conto *Mocinha de luto*, discurso cuja temática circunscreve-se em torno das variadas formas de violência sexual sofridas pela protagonista. Trata-se de um tema relevante, dado que a paratopia concernente ao discurso literário, assim como o discurso da violência sexual, são explorados de maneira incipiente no âmbito acadêmico. Parte-se do princípio de que o discurso literário de Dalton Trevisan, ao tratar da violência sexual, constitui-se como paratópico, uma vez que se encontra, no interdiscurso, imerso em uma dinâmica de equilíbrio instável. Nesse sentido, se situa em concorrência com posicionamentos centrais e periféricos de outros discursos instituídos socialmente, que traçam as fronteiras entre a integração e a marginalidade no que diz respeito à temática em questão. Diante de uma posição insustentável, de pertencimento parasitário, negociando o lugar e o não lugar no campo social, entre desigualdades fundamentais, situa-se uma gama de interlocutores regidos pela antologia do sexo como forma de abuso, de anulação do outro por diferentes tipos de violação da subjetividade, como a jovem protagonista que é forçada ao sexo precocemente, revelando a face humana em estado bruto, nos limites com a civilização e, portanto, com a linguagem e a cultura.

Palavras-chave: Discurso literário, Poder, Violência.

Gêneros da esfera jornalística-midiática em livros didáticos do Ensino Fundamental 2

Renata Lara de Moraes (relaramoraes@gmail.com)

Orientador: Maria Inês Batista Campos

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Mestrado

Na vida cotidiana, os jovens do século XXI escrevem em diferentes espaços sociais, estão habituados às mídias digitais, como por exemplo o *Facebook*, o *Instagram* e o *Twitter*. Na escola, ainda é pouco frequente a circulação desses espaços e o ensino da escrita argumentativa ocorre quase sempre nas mídias jornalísticas impressas. Os documentos oficiais tratam a argumentação como um tema central para o ensino da produção escrita de estudantes do ensino fundamental anos finais. Da prescrição ao livro didático de língua portuguesa, a trajetória se dá nas escolhas teóricas e metodológicas de diferentes autores. Nesta comunicação, o objetivo é analisar uma proposta de ensino em torno da produção do gênero artigo de opinião no manual didático aprovado no Programa Nacional do Livro Didático/2017 (PNLD 2017). Três questões norteiam esse propósito: (1) qual o tratamento dado à esfera de circulação do artigo de opinião como gênero do discurso? (2) Como a singularidade dos textos aparece para o estudante? (3) De que modo se dá o encaminhamento linguístico-discursivo para que o estudante produza seu texto argumentativo, defendendo um ponto de vista? A análise da sequência didática fundamenta-se na concepção bakhtiniana de texto como um acontecimento da vida da linguagem. Para respondê-las, teremos como base teórico-metodológica a análise bakhtiniana com dois conceitos: enunciado concreto (BAKHTIN, 2016) e texto (BAKHTIN, 2016). Os resultados a serem obtidos pretendem contribuir para a reflexão em torno do papel do livro didático no ensino da produção de texto nos anos finais do ensino fundamental. Essa análise não perderá de vista que o eixo da produção deve situar a prática escrita no seu universo social para contribuir significativamente para que os alunos se apropriem e construam novos enunciados da maneira mais genuína possível.

Palavras-chave: Enunciado concreto, Acontecimento de linguagem, Relações dialógicas, Produção escrita, Texto dissertativo-argumentativo, Livro didático.

As metáforas como recurso para resgatar memórias de infância de Cecília Meireles

Rodrigo Schulz Ferreira (rodrigoschulz@usp.br)

Orientador: Elis de Almeida Cardoso Caretta

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Mestrado

O objetivo da presente comunicação é discorrer sobre a figura de linguagem que tem ganhado notoriedade nos estudos discursivos nas últimas décadas. Considerando a obra *'Olhinhos de Gato'*, prosa autobiográfica de Cecília Meireles, publicada entre os anos de 1939 e 1940, é possível perceber como a poeta utiliza esse recurso retórico para rememorar sua infância, em que aprendera a lidar com a ausência da mãe bem assim de outras perdas significativas, como a morte dos irmãos e do avó. Tendo sido criada pela avó materna, cujo codinome aparece na obra como *Boquinha de Doce* (metonímico), ela, como uma câmera, que tudo observa, descreve, na maior parte das vezes, de forma metafórica, as inúmeras perdas que tem ao longo de sua primeira infância. O trabalho justifica-se para que se possa compreender as metáforas como recurso capaz de condensar múltiplas mensagens. Com base na teoria trazida por Sardinha (2007), que discorre sobre os três tipos basilares de metáforas, quais sejam: conceptual, sistemática e gramatical, a primeira parece sustentar a tessitura da obra analisada. Ainda, por meio da fundamentação vista em Antunes (2014), percebe-se o quão importante são as metáforas para mobilizar nosso conhecimento de mundo. Para Câmara Junior (1986), trata-se de uma 'transferência' de significados, cujo objetivo ultrapassa a mera descrição objetiva, é uma relação subjetiva explorada na mente para apreender certa 'tensão mental'. Para Fiorin (2016), em pensamento moderno, trata-se de uma figura cuja essência reside na 'concentração semântica de informações'. O recorte será feito privilegiando passagens latentes, em que as metáforas assumem papel decisivo. Quanto aos resultados, pretende-se evidenciar que as metáforas permitem que o leitor possa refletir sobre a real mensagem que Cecília pretende passar: a efemeridade da vida.

Palavras-chave: Metáforas, Cecília Meireles, Infância, Tensão mental, Concentração semântica

A adjunção adnominal no Ensino Básico: alternativas para um ensino orientado à significação

Sabrina Nascimento de Alencar (sa10alencar@usp.br)

Orientador: Paulo Roberto Gonçalves-Segundo

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Iniciação Científica

Esta apresentação objetiva introduzir e discutir uma proposta de ensino de adjuntos adnominais orientada à significação e à textualidade, diferindo, assim, da abordagem tradicional que reitera essa categoria como termo não essencial da oração, atribuindo-lhe um caráter meramente formal, conforme se constatou na primeira etapa dessa pesquisa, que se voltava à avaliação crítica de materiais didáticos vigentes na Educação Básica. Para isso, partimos de pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva no que se refere à Ancoragem Nominal (LANGACKER, 2008; ISOLA-LANZONI, 2017); da Linguística Textual no âmbito da Referenciação (KOCH, 2014); e da Linguística Aplicada no campo do Ensino de Língua (TRAVAGLIA, 2013; NEVES, 2002; PAIXÃO DE SOUSA, 2012; SILVA, PITALI & FREITAS, 2010; BAWARSHI & REIFF, 2013; DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004), os quais foram referências fundamentais não somente para identificar quais metodologias demonstram ser contraproducentes e quais têm potencial para uma abordagem satisfatória dos adjuntos adnominais, mas também para, a partir disso, repensar o ensino de adjunção por meio da elaboração de alternativas que evidenciassem essa função sintática como recurso linguístico primordial para a construção do referente de um texto, agregando efeitos de sentido imprescindíveis ao enunciado do qual é componente. Visando aproximar-se dessa perspectiva funcional e relevante do adjunto, o material é composto, em primeira instância, por uma abordagem inédita que recupera conceitos linguísticos intimamente ligados ao uso de adjuntos a fim de explorar suas múltiplas dimensões semânticas nos processos de determinação, de quantificação e de modificação, e, em segunda instância, por exercícios e análises pautados na diversidade de sequências textuais e de gêneros discursivos, principalmente os vinculados à realidade do aluno, como memes, manchetes jornalísticas, cantadas, propagandas, cartazes de protestos, contos, canções, entre outros, com o intuito de suscitar no aluno a reflexão de que a gramática constrói significado e pode ser aplicada tanto à sua vida cotidiana quanto à sua vida profissional e acadêmica.

Palavras-chave: Ancoragem nominal, Adjunto adnominal, Referenciação, Ensino, Material didático.

Se bem me lembro: tecendo os fios da memória

Samara Gabriela Leal França (samarafranca@usp.br)

Orientadora: Valéria Gil Condé

Programa de Pós-Graduação: Mestrado Profissional em Letras

Mestrado

Faz-se necessário que a escola fomente a prática da leitura e da escrita como instrumentos de inclusão social, uma vez que as demandas de uma sociedade, cada vez mais letrada, exigem cidadãos que não apenas decodifiquem textos, mas saibam traduzi-los nas situações reais de comunicação. Entretanto, grandes são os desafios: é recorrente, entre muitos professores de Língua Portuguesa, a assertiva de que um número considerável de educandos possua dificuldades no que diz respeito às habilidades de leitura/escrita. Já entre os alunos, os discursos cristalizados, e quase sempre generalizados, afirmam que aprender português é muito difícil. Frequentemente, nos deparamos com as afirmações “eu não sei escrever textos”; “eu não gosto de ler”; “aprender português é muito chato”. Frente a essa realidade, este trabalho intenta refletir sobre um projeto de ensino do gênero de memórias literárias, desenvolvido no 7º ano de uma escola pública estadual de São Paulo, que representou uma alternativa viável para estreitar a relação entre a leitura, a escrita e os jovens leitores. O projeto foi realizado em oito etapas: 1) Introdução ao gênero; 2) Diálogo com moradores da comunidade; 3) Leituras 4) Vivências discursivas; 5) Primeira Produção; 6) Revisão Coletiva e individual; 7) Produção Final; 8) Partilha. Apoiados em uma metodologia de pesquisa-ação e à luz de teorias de Voloshinov/Bakhtin (1999), Cândido (1988) e Petit (2008), evidenciamos o direito dos alunos à literatura e às práticas que favoreceram a reflexão da linguagem dialógica e em uso, bem como os efeitos disso no processo de formação subjetiva e ideológica dos jovens-leitores. A partir dos resultados parciais, observa-se apontamentos positivos, como a ressignificação de suas leituras, produções e identidades, além de indicar para a necessidade de mais práticas que deem espaço tanto à literatura quanto à voz responsiva dos alunos no processo educativo.

Palavras-chave: Memórias literárias, Vivências discursivas, Linguagem dialógica.

O Sistema da Avaliatividade como ferramenta de análise para a compreensão da Responsividade Ativa em Cartas do Leitor sobre o tema Reforma da Previdência

Sandra Gomes Rasquel (sangr@usp.br)

Orientadora: Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Mestrado

É no contato entre a língua e a realidade, por meio do enunciado, que o sujeito responderá a enunciados anteriores e expressará seu juízo de valor, dando sequência ao elo da cadeia de comunicação verbal. A atitude responsiva ativa do leitor frente ao ambiente, depende primeiramente de sua compreensão responsiva, e se configurará como resposta de alinhamento ou desalinhamento com os enunciados a que responde. Por sua vez, o Sistema da Avaliatividade permite compreender quais recursos linguísticos são usados para que as pessoas façam avaliações sobre eventos comunicativos, as quais se configuram como respostas a enunciados anteriores, permitindo o diálogo entre os conceitos ora abordados e esse Sistema. O objetivo deste trabalho constitui-se em compreender como o Sistema da Avaliatividade pode ser uma ferramenta de análise útil para avaliar se a manifestação da responsividade do leitor, frente a um tema social importante e atual, como é o caso da Reforma da Previdência, mostra um alinhamento ou não com os discursos do governo sobre o mesmo tema. Será feita a análise de 10 cartas do leitor, de jornais paulistas, investigando-se o subsistema da Atitude, especificamente o Julgamento e a Apreciação, e o subsistema do Engajamento. O aporte teórico englobará o Sistema da Avaliatividade, de Martin e White (2005); a Língua Sistêmico-Funcional de Halliday (2004); os conceitos de Dialogismo, Compreensão Responsiva e Atitude Responsiva Ativa de Bakhtin e Volóchinov (2000 [1979]; 2006 [1979]) e a compreensão do discurso pelo viés da Análise Crítica do Discurso, por Fairclough (2001). O Sistema da Avaliatividade mostrou-se como uma ferramenta útil de análise da responsividade do leitor, indicado principalmente pela manifestação do subsistema do Engajamento, sugerindo que não há alinhamento entre os discursos do leitor e do governo, prevalecendo a atitude responsiva de não solidarização.

Palavras-chave: Sistema da Avaliatividade, Atitude responsiva ativa, Compreensão responsiva, Reforma da Previdência.

Com as *portas abertas*, o que pretendo do ouvinte para lhe falar dessa forma? Uma análise discursiva das imagens de língua em material de ensino para refugiados e imigrantes

Selma Regina Olla Paes de Almeida (selma.almeida@usp.br)

Orientador: Valdir Heitor Barzotto

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Mestrado

Este estudo se propõe a investigar os mecanismos que concorrem na formação das imagens de língua em contextos multilíngues, analisando os discursos produzidos em pela instância argumentadora, o Estado. Com isso, temos como objetivo geral analisar as imagens de língua que circula no material didático elaborado pela Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de São Paulo para o ensino de Língua Portuguesa a refugiados e imigrantes intitulado “Portas Abertas, português para imigrantes”. Para tanto, temos como objetivo específico investigar quais são as escolhas lexicais usadas para caracterizar a língua, bem como verificar quais linhas teóricas são mobilizadas para identificar a língua e de que maneira essas linhas teóricas são convocadas. O *corpus* é composto pelo material didático “Portas Abertas: Português para Imigrantes” que é uma realização conjunta entre a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania e o Centro de Línguas da Universidade de São Paulo. O material faz parte do projeto intersecretarial “Portas Abertas: Português para Imigrantes”, realizado em parceria pelas Secretarias Municipais de Educação e de Direitos Humanos e Cidadania. Para isso mobilizamos como aparato teórico Rossi-Landi (1985), Osakabe (1999), Pêcheux (1988), Bronckart (2009), dentre outros. Constatou-se que o material não apresenta uma linguagem que aponte para o ensino normativo da língua, verifica-se também a ausência de discussões sobre a variação linguística no Português Brasileiros, bem como tem-se uma imagem da língua como capacitação linguística.

Palavras-chaves: Imigrantes, Imagens de Língua, Material didático, Ensino de Língua.

Campanhas digitais: construção e desconstrução de hegemonias discursivas no meio digital

Sergio Mikio Kobayashi (kobayashisergio@gmail.com)

Orientador: Paulo Roberto Gonçalves-Segundo

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Doutorado

Dentre as inúmeras e dinâmicas formas de expressar ideias através das redes sociais na *internet*, as campanhas emergem quando um determinado discurso rompe a ordem do dia, agrupando um conjunto de instâncias que visam sua contraposição e/ou sua concordância, em uma movimentação de disputa pela hegemonia discursiva nas redes sociais.

O objetivo desta comunicação é, portanto, apresentar os resultados obtidos em nossa pesquisa de mestrado concluída, ancorada na perspectiva da Análise Crítica do Discurso faircloughiana (1989; 2010; 2011; 2013) e nas reflexões teóricas de Shifman (2013), Castells (2015), Saffioti (1987), Wolf (1992), Souza-Júnior (2011), Lévy (2000) e Elias (2014) a respeito das redes sociais.

Na pesquisa em questão utilizamos como *corpus* um recorte da cadeia de gêneros denominada como “Bela, Recatada e do Lar”, constituída por três nós: a reportagem Marcela Temer: Bela, Recatada e do Lar, publicada pela Revista Veja em abril de 2016; a campanha de Memes surgida como resposta à representação de mulher, realizada pela revista; e os tweets-resposta que avaliaram a participação dos homens na campanha. Como procedimento metodológico, tomamos diferentes categorias de análise para apreciação de cada nó da cadeia, como Referenciação (KOCH, 2014), Transitividade (HALLIDAY, 2004[1985]), Verbovisualidade (UNSWORTH, 2006) e Avaliatividade (MARTIN & WHITE, 2005), auxiliando a análise sociodiscursiva da campanha digital e da cadeia de gêneros em que estava inserida.

Como resultado desta pesquisa, comprovamos a transformação de um discurso de resistência feminista em uma hegemonia nas redes sociais, verificada pela avaliação da participação de homens na campanha. Além disso, também foi possível promover um debate, ainda que inicial, de uma metodologia para pesquisa com gêneros discursivos em cadeia.

Palavras-chave: Hegemonias do discurso, Campanhas digitais, Multimodalidade, Gênero meme, Cadeias de gênero.

Violência doméstica: entre dados estatísticos e percepções particulares

Stephani Gagliardi Amantini (stephani.gagliardi@gmail.com)

Orientador: Manoel Luiz Gonçalves Corrêa

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Iniciação Científica

Em 2012, o Supremo Tribunal Federal julgou a Ação Direta de Inconstitucionalidade n. 4424, quando decidiu que os crimes de lesão corporal, se envolverem violência doméstica ou familiar contra a mulher, independentemente da gravidade da lesão, são de ação penal pública incondicionada (não é necessária manifestação da vítima para que se inicie a ação penal, a qual é promovida por iniciativa do Ministério Público). O debate sobre o tipo de ação cabível nesses casos é também uma discussão sobre a autonomia das vítimas de violência doméstica e a centralidade de seu papel na persecução penal do agressor, motivo pelo qual também é relevante o estudo dessa decisão a partir de uma perspectiva não jurídica. Ao analisar esse documento jurídico a partir de uma perspectiva linguística, é possível estabelecer novas categorias de análise, as quais são distintas daquelas criadas pelas instituições jurídicas. Neste trabalho, atentando-me à materialidade linguística, não ao conteúdo dos argumentos apresentados pelos juízes, proponho-me a analisar como a categoria “violência doméstica” é construída no julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade n. 4424. A hipótese apresentada é de que as percepções sobre a violência doméstica se apoiam tanto em dados estatísticos quanto em percepções pessoais; assim, a argumentação jurídica é construída a partir de uma articulação entre o público e o particular. Para a realização deste trabalho, uso a metodologia e os pressupostos teóricos pertencentes à análise do discurso de linha francesa, baseando-me especialmente nos postulados de Michel Pêcheux (1997), Jacqueline Authier-Revuz (1990) e Régine Robin (1973).

Palavras-chave: Análise do discurso, Violência doméstica.

A construção das capacidades praxeológicas dos professores iniciantes de francês como língua estrangeira

Suélen Maria Rocha (suelenmrocha@gmail.com)

Orientadora: Eliane Gouvêa Lousada

Programa de Pós-Graduação: Estudos linguísticos,
literários e tradutológicos em francês

Doutorado

As pesquisas realizadas pelo grupo ALTER-AGE CNPq, dentro da perspectiva dos gêneros textuais em FLE no Brasil (Guimarães-Santos, 2012; Lousada e Rocha, 2014, Melão, 2014, Anez, 2014, Sumiya, 2017), comprovaram que as sequências didáticas para a produção textual, contribuíram para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos, validando assim esse dispositivo didático. Porém, pouco se analisou o trabalho real do professor de FLE dentro das propostas da engenharia didática genebrina (De Pietro, Schneuwly, 2003; Schneuwly, Dolz, 2004) no contexto brasileiro (Machado, 2007). Diante dessa constatação, concebemos um dispositivo de formação para professores iniciantes de FLE, baseado na articulação proposta por Bronckart e Bulea (2009, 2010, 2012) entre os saberes epistêmicos, ligados ao conhecimento teórico da didática e os saberes praxeológicos, ligados à análise das práticas efetivas dos professores. Na formação, intitulada “Didática do Francês como língua estrangeira : ensino e aprendizagem a partir de gêneros textuais”, quatro professores iniciantes, em parceria com o formador-pesquisador, discutiram textos teóricos, analisaram textos de diversos gêneros textuais, construíram seus modelos didáticos e sequências didáticas (SD), com a finalidade de implementá-las em um curso de extensão em francês. Ao final de cada módulo da SD, foram realizadas entrevistas em auto confrontação simples e cruzada (Clot et al, 2001; Faïta, Vieira, 2003) com o objetivo de discutirem os obstáculos vividos pelos professores ao ensinar os alunos a produzirem os gêneros “fait divers” e “crítica de cinema”. Para a análise das entrevistas transcritas dos professores, apoiamos-nos no quadro teórico-metodológico do interacionismo socio discursivo (Bronckart, 1999, 2006, 2008) e nos aportes da ergonomia da atividade para professores iniciantes (Saujat, 2004; Lousada, no prelo; Duarte, 2017). Partimos da hipótese de que o professor, ao falar sobre sua experiência de aplicação da sequência didática, ele constrói suas capacidades praxeológicas. Dessa forma, para esta comunicação, exporemos uma análise preliminar dos índices linguísticos que podem indicar a construção dos saberes do *métier* nas entrevistas.

Palavras-chave: Formação inicial; Gêneros textuais, Capacidades praxeológicas.

A crítica ao ensino na visão de Mafalda: uma análise à luz bakhtiniana

Taila Jesus da Silva Oliveira (tai.jds@hotmail.com)

Orientador: Lícia Maria Bahia Heine

Programa de Pós-Graduação: Língua e Cultura (UFBA)

Mestrado

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a pesquisa de Mestrado, em estágio inicial, intitulada “A crítica ao ensino na visão de Mafalda: uma análise à luz Bakhtiniana”. O foco da análise deste trabalho são as tiras de Mafalda (Quino, 2013), que representam o ambiente escolar e seus agentes, o intuito é fazer uma análise sobre alguns aspectos do ensino proposto pela escola argentina militar, dentre eles, destacam-se: verificar a relação entre os elementos verbais e não verbais na construção do sentido, fornecer subsídios teóricos para analisar as questões ideológicas do ensino na visão de Mafalda e analisar o processo de representação do ensino nas tiras de Mafalda, a partir de um enfoque ideológico-discursivo. Para isso, o alicerce teórico da pesquisa está pautado nos estudos na Linguística Textual (LT), em que contará com as contribuições de Heine et al. (2014), Bakhtin (1997), Marcuschi (2008), Faraco (2009), McCleary e Viotti (2017), entre outros. Os dados obtidos a partir do corpus selecionado serão analisados, conduzindo a uma interpretação sobre as vivências de Mafalda na escola durante o período da Ditadura Militar, na Argentina, no que tange ao ensino dos diferentes componentes curriculares, a fim de compreender como se configura o ensino na instância escolar argentina da época. Assim, a partir dos autores podem-se analisar os aspectos linguístico-discursivos e as construções da representação escolar, em especial, como a construção do ensino se processa. O estudo em questão, além de suscitar análises e discussões acerca de questões relacionadas ao ensino investiga um importante gênero estudado e utilizado nas aulas de língua portuguesa, as tiras.

Palavras-chave: Linguística Textual, Ensino, Tiras, Bakhtin.

O espetáculo e a arquitetura no filme “o abutre”

Thayrine Vilas Boas (thayrine.boas@estudante.ufla.br)

Karina Aparecida Mascarenhas (karina.mascarenhas1@estudante.ufla.br)

Dalva de Souza Lobo (dalvalobo48@gmail.com)

Programa de Pós-Graduação: Letras (UFLA)

Mestrado

Considerando o poder exercido pela mídia, cujo impacto pode alienar ou conscientizar as massas, o presente artigo abordará a espetacularização da notícia, cuja prerrogativa é persuadir o público mediante o excesso de imagens e de palavras, entre outros elementos que levam à alienação. A atualidade do tema leva à necessidade de compreender como os mecanismos utilizados pela mídia manipulam a opinião e o gosto públicos. A hipótese é de que a maneira como a notícia é construída e veiculada inviabiliza a construção do pensamento crítico, reiterando, assim, a manutenção de uma sociedade administrada pela lógica capitalista. Nesse contexto, o tema proposto, o qual dialoga com as pesquisas desenvolvidas acerca da análise discursiva e dos diferentes suportes nos quais ela se configura, tem como objetivos: 1) identificar os elementos que caracterizam o discurso espetacularizado no filme “O Abutre”, (The NightCrawler), de 2014, dirigido por Dan Gilroy, a partir das ações do protagonista, o qual se utiliza da construção de notícias sensacionalistas para atender aos interesses comerciais da mídia, 2) examinar como se constroem as relações, levando em conta dimensão “eu-outro” presentes no contexto fílmico. Como procedimento metodológico serão elencados excertos do filme que serão analisados à luz dos conceitos de Arquitetônica, de Mikhail Bakhtin (2010), tendo em vista a relação entre o “eu-para-mim, o outro-para-mim e o eu-para-o outro”, presente nas relações entre os personagens, e o de Espetáculo (2003), de Guy Debord, considerando o excesso de imagens e palavras na produção da notícia. Espera-se, desse modo, construir argumentos a respeito do poder manipulador da mídia identificado no dispositivo cinematográfico e contribuir para o olhar crítico sobre a espetacularização e alienação propagada pela indústria de entretenimento.

Palavras-Chave: Discurso, Cinema, Espetáculo, Arquitetônica Bakhtiniana.

Aspectos textuais e discursivos de implicação em textos acadêmicos: o desenvolvimento do pesquisador em discussão

Thiago Jorge Ferreira Santos (thiagojorgefs@gmail.com)

Orientadora: Eliane Gouvêa Lousada

Programa de Pós-Graduação: Estudos linguísticos,
literários e tradutológicos em francês

Doutorado

Esta comunicação visa a apresentar os resultados parciais de nossa pesquisa de doutorado, cujo objetivo é verificar o desenvolvimento do pesquisador durante o processo formativo do mestrado acadêmico. De forma mais específica, buscaremos investigar qual o papel da linguagem nesse processo por meio da análise das versões dos textos escritos (projeto de pesquisa, relatório de qualificação e dissertação de mestrado) e dos textos orais (exame de qualificação e defesa de mestrado) prescritos pelo dispositivo do mestrado. Para isso, apoiaremos-nos nos pressupostos teóricos do Interacionismo social (VIGOTSKI, 1996, 2009) e do Interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006, 2008). As noções vigotskianas referentes à relação do pensamento com a linguagem, bem como à formação dos conceitos serão importantes para analisarmos nossos dados, bem como o conceito de tipos de discurso do Interacionismo sociodiscursivo (ISD). Nesta comunicação exporemos as análises dos projetos de pesquisa, relatórios de qualificação e as versões, e também as análises dos dados orais a partir das gravações em áudio dos exames orais de qualificação. Os textos estão sendo analisados por meio dos níveis de análise propostos pelo ISD, complementados com os estudos da Linguística textual, como Cavalcante (2003), Koch (2006, 2008) e da Análise do Discurso, como Maingueneau (2008). As análises dos textos produzidos no mestrado pelos três participantes nos fornecem algumas pistas linguísticas a partir das quais podemos discutir o desenvolvimento do pesquisador, como, por exemplo, a implicação dos mestrados nos textos por meio do recurso polifônico da subversão de conceitos teóricos, da emergência de pseudoconceitos (no sentido vigotskiano), e do processo de recategorização de objetos discursivos.

Palavras-chaves: Tipos de discurso, Implicação, Desenvolvimento do pesquisador, Formação.

O Barroco em Leonorana

Valéria Nassif Domingues (valerianassif@gmail.com)

Orientador: Antonio Vicente Seraphim Pietroforte

Programa de Pós-Graduação: Semiótica e Linguística Geral

Mestrado

Esta comunicação tem por objetivo apresentar o desenvolvimento do estudo da poesia experimental de Ana Hatherly em seu livro “Anagramático” (HATHERLY, 2001), através de dispositivos das ciências linguísticas e da semiologia de orientação saussureana. Ana Hatherly, formada em filologia germânica, antiga professora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FSCH), foi uma importante poetisa do Experimentalismo português - movimento literário que se desenvolveu na segunda metade do século XX e cuja principal característica estética era o experimental nos níveis linguísticos (fonológico, sintático, semântico, etc.) e nos níveis extralinguísticos (como na plasticidade, por exemplo). Os trabalhos poéticos de Ana Hatherly têm, entretanto, uma característica própria que os destacam dentro do movimento: uma grande influência do barroco português, decorrente das pesquisas de caráter acadêmico da autora. Para esta comunicação, propõe-se apresentar os resultados da pesquisa de mestrado em andamento sobre um capítulo específico de o “Anagramático”: *Leonorana*. Este capítulo consiste de 31 variações sobre o mote de Lianor glosado no vilancete camoniano: “Descalça vai para a fonte / Leonor pela verdura / Vai formosa e não segura”. A proposta é apresentar um breve panorama do barroco português e do percurso acadêmico de Ana Hatherly para depois dar foco à análise de algumas dessas 31 variações e à discussão sobre como e quais estruturas ali trabalhadas estão em diálogo com a tradição barroca portuguesa. Importante ressaltar que as análises serão focadas sobretudo no nível discursivo dos poemas e em seu plano de expressão.

Palavras-chave: Semiótica, Poesia, Experimentalismo, Ana Hatherly.

O discurso das capas: uma leitura de capas de revista em sala de aula

Vanessa dos Santos Araujo (vanessa.santos.araujo@usp.br)

Orientadora: Valéria Gil Condé

Programa de Pós-Graduação: Mestrado Profissional em Letras

Mestrado

A escola é um espaço em que circulam diversos discursos, os quais expressam relações de poder, igualmente diversas, consoantes aos diferentes modos de recepção. O objetivo da comunicação é apresentar uma análise da recepção de alguns desses discursos na escola, especificamente em aulas de Língua Portuguesa, em turmas de 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual. Os discursos referem-se a capas de revistas de grande circulação acerca da tragédia de Brumadinho, ocorrida em janeiro de 2019. A análise desses discursos se ancora na perspectiva bakhtiniana de gênero do discurso. Como resultado, verificou-se que os estudantes envolvidos, além de identificarem as relações de poder veiculadas nas capas das revistas, identificam a orientação ideológica de cada discurso, assim como se posicionam sobre eles.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa, Gêneros do discurso, Capas de revista.

Entre dizeres e fazeres: a atividade do revisor de textos acadêmicos sob a perspectiva bakhtiniana em interface com a abordagem ergológica

Vanessa Fonseca Barbosa (vanessafonbar@gmail.com)

Supervisora: Sheila Vieira de Camargo Grillo

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Pós-Doutorado

A atividade de revisão textual é frequentemente solicitada e realizada em gêneros discursivos característicos da esfera acadêmica como, por exemplo, artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Todavia, embora recorrente, pesquisas filiadas a teorias enunciativo-discursivas que investiguem o fazer profissional de um revisor de textos são ainda pouco encontradas e discutidas no universo científico, tal como mostram as buscas aos bancos oficiais dos trabalhos acadêmicos. Além disso, o fazer profissional contratado não costuma ser divulgado ou mesmo apresentado nas escritas em que se realiza. Considerando essas questões relacionadas à permanente invisibilidade e ao pouco espaço destinado no meio científico à reflexão sobre o fazer profissional do revisor de textos, este trabalho tem por objetivo apresentar um projeto de pós-doutorado que busca analisar – via perspectiva bakhtiniana da linguagem em interface com a abordagem ergológica da atividade de trabalho – discursos de revisoras de textos e de doutorandas que tiveram suas teses revisadas, com vistas a melhor compreender a complexidade da atividade laboral do revisor de textos acadêmicos a partir das relações dialógicas que emergiram nas interações discursivas investigadas. Trata-se da continuidade de um estudo de doutorado defendido na PUCRS, em dezembro de 2017, e contemplado com bolsa CAPES, no começo de abril deste ano de 2019, no Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, inserido na linha de pesquisa Linguística Textual e Teorias do Discurso no Português, sob a supervisão da professora Sheila Grillo. O aprofundamento dos princípios teórico-epistemológicos dos escritos dos autores do Círculo de Bakhtin e o diálogo estabelecido com a Ergologia tem permitido discutir, dentre outros aspectos, os efeitos de sentido gerados quanto às posições axiológicas dos sujeitos investigados sobre a revisão textual, tal como pretendemos apresentar nesta comunicação.

Palavras-chave: Revisão de textos acadêmicos, Estudos bakhtinianos, Abordagem ergológica da atividade de trabalho.

Todas, todos, todxs: a conceptualização a partir do gênero gramatical em Português Brasileiro

Vivian de Ulhôa Cintra Bernardo (vivian.bernardo@usp.br)

Orientador: Paulo Chagas de Souza

Programa de Pós-Graduação: Semiótica e Linguística Geral

Mestrado

Este trabalho visa a apresentar uma proposta da Linguística Cognitiva para descrever e analisar a construção de referentes em textos a partir da observação da concordância de gênero gramatical em Português Brasileiro (PB). Para tanto, convém contextualizar esse tema. O gênero gramatical no PB pode ser compreendido a partir dos termos “marcado” e “não marcado”, (cf. Câmara Jr 1966, 1972, 1975), ou, respectivamente, das categorias “feminino” e “masculino”. Ademais, no PB, o gênero masculino e as noções de “neutro” e “genérico” — i.e., gêneros que pretendem expressar, respectivamente, grupos de seres inanimados e grupos com seres de diferentes sexos — frequentemente apresentam a mesma expressão morfológica. Essa coincidência se mostra afetada por uma possível associação de gêneros gramaticais a sexo, conforme indica o levantamento bibliográfico feito (BOJARSKA, 2012; GYGAX et al, 2012; BRAUN et al, 2005). A partir disso, supusemos que o sufixo –o tende a ser lido como expressão de masculino, e o sufixo –a, de feminino, o que leva algumas pessoas a subverterem as normas para expressarem-se linguisticamente por meio de outras marcas de gênero — é o caso das linguagens não-binárias, por exemplo. Para compreender usos como esses, consideramos relevantes certos fenômenos comumente estudados pela Linguística Cognitiva, sobretudo o da conceptualização metonímica, investigada mediante análise qualitativa de um corpus compilado durante o mestrado. Entre nossos resultados, a partir de dados experimentais obtidos em estudos sobre outras línguas românicas (que também apresentam gêneros feminino e masculino), apresentaremos a tendência de falantes não reconhecerem que o masculino genérico inclui seres femininos na mesma proporção que reconhecem a inclusão de masculinos. Por fim, propomo-nos a discutir quando e se usos dos gêneros gramaticais em PB se mostram influenciados por pressões metonímicas, metafóricas ou, ainda, por outros processos cognitivos.

Palavras-chave: Linguística Cognitiva, Morfossintaxe, Conceptualização, Gênero gramatical.

Relações discursivas no texto quadrinizado de estudantes do ensino fundamental

Viviane Mendes Leite (mendesviviane82@usp.br)

Orientador: Maria Inês Batista Campos

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Mestrado

Promover a proficiência dos alunos na leitura e escrita é um desafio para o professor de língua portuguesa e, conseqüentemente, é assunto de discussões em torno das práticas teórico-metodológicas adotadas pelos docentes. Diante desse contexto, esta comunicação tem como objetivo apresentar uma proposta de ensino de leitura e escrita de textos verbo-visuais a partir da leitura da adaptação em quadrinhos do livro “A Ilha do Tesouro”, de R. L. Stevenson, propor uma produção de HQ aos alunos da escola pública. O texto verbo-visual proporciona a articulação entre as linguagens, fazendo com que o aluno estabeleça associações e infira sentidos ao texto. Além disso, apresenta caráter lúdico e artístico, contribuindo para despertar o interesse, sobretudo dos jovens. Nesse sentido, abordamos as relações discursivas presentes no texto verbo-visual, considerando a esfera de circulação. A proposta didática envolveu sete etapas no período de um bimestre: 1) leitura do livro, 2) discussões e comentários sobre a leitura, 3) levantamento dos elementos composicionais da HQ, 4) identificação dos elementos da narrativa, 5) releitura e rescrita da obra, 6) revisão e 7) partilha entre os alunos. A análise está fundamentada no conceito bakhtiniano de “texto” como unidade real da comunicação discursiva. O resultado da pesquisa mostra que a leitura dos alunos estabelece uma relação entre materialidade visual, verbal e de sentido, favorecendo o protagonismo discente. Nessa abordagem dialógica da leitura, o aluno é chamado para se colocar como alguém que reflete sobre o texto e assume um posicionamento crítico frente à leitura das histórias em quadrinhos recriadas do texto ficcional.

Palavras-chave: História em Quadrinhos, *A Ilha do Tesouro*, Sexto Ano.

Diálogos teóricos entre a Análise Crítica do Discurso e a Antropologia Digital

Winola Weiss Pires Cunha (winola.weiss@usp.br)

Orientador: Paulo Roberto Gonçalves-Segundo

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Mestrado

Esta comunicação visa a apresentar diálogos estabelecidos entre a Teoria Social do Discurso (FAIRCLOUGH, 2003; FAIRCLOUGH, 2012) e algumas discussões oriundas da Antropologia Digital no âmbito de uma pesquisa de Mestrado. O objetivo deste trabalho é sugerir algumas contribuições teóricas para a análise discursiva de textos que se processam (GONÇALVES-SEGUNDO, 2018) em redes sociais -- sobretudo no YouTube. Para tanto, partimos dos pressupostos teóricos e da metodologia de pesquisa proposta por Fairclough (2012) no âmbito da Análise Crítica do Discurso. Desta teoria, destacamos os conceitos de práticas sociais e práticas discursivas (FAIRCLOUGH, 2003, 2012; GONÇALVES-SEGUNDO, 2018), que permitem a realização de uma análise atenta não apenas aos recursos linguístico-discursivos empregados, mas também à inserção do texto nos processos de produção, distribuição, consumo e interpretação (GONÇALVES-SEGUNDO, 2018) nos quais está envolvido. No que se refere à Antropologia Digital, recrutamos a discussão do estatuto ontológico das ações e relações sociais no meio digital (MILLER; HORST, 2012), assim como o enquadramento teórico proposto por Manovich (2002) para a análise das interfaces tecnológicas e a noção de públicos em rede conforme elaborada por Boyd (2011, 2014). Acreditamos que o entendimento das redes sociais enquanto plataformas, comunidades participativas (BURGESS; GREEN, 2009) e ambientes de sociabilidade online (BOYD, 2011, 2014) possa contribuir para o enquadramento dos textos analisados em termos de seu processamento (GONÇALVES-SEGUNDO, 2018). A compreensão de Manovich (2002) sobre as interfaces, por sua vez, se mostrou essencial para a compreensão da organização textual. Por fim, o conceito de públicos em rede mostrou-se relevante para a reflexão acerca das comunidades criadas em/ampliadas por redes sociais, bem como para a compreensão de seu crescente papel na sociedade brasileira contemporânea.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso, Antropologia Digital, Redes Sociais.

Construção de identidades socioculturais no discurso de líderes de iniciativas de ensino de português em igrejas evangélicas para imigrantes chineses em São Paulo

Xiang Zhang (981508109@qq.com)

Orientadora: Maria Célia Lima-Hernandes

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Doutorado

Os movimentos migratórios internacionais no mundo globalizado trazem à sociedade um impacto que nos obriga a repensar conceitos como linguagem, cultura e identidades. Com esta visão sobre o contexto da imigração chinesa no Brasil, o presente trabalho tem como objetivo discutir a construção discursiva de identidades dos líderes das iniciativas de ensino de português para imigrantes chineses, empreendidas pelas igrejas evangélicas chinesas em São Paulo. À luz da Sociolinguística Interacional (GOFFMAN, [1959] 2008, [1964] 2002, 1974, 1981, [1981] 2002; GUMPERZ, 1982, 1982b; RIBEIRO; GARCEZ, 2002; SCHIFFRIN, 1996; TANNEN, 1992, 1993; PEREIRA, 2002), procuramos interpretar os posicionamentos dos líderes a partir das pistas de contextualização (GUMPERZ, 1982), de forma a refletir sobre a construção de suas identidades (BAUMAN, 2005; HALL, 2000; GAMPERZ; COOK-GUMPERZ, 1982; BUCHOLTZ; HALL, 2005; MOITA LOPES, 2003, 2006) frente às iniciativas. Para tal objetivo, realizamos uma pesquisa de campo e entrevistamos 6 líderes das iniciativas. Adotamos o método qualitativo – Microanálise Etnográfica (ERICKSON, 1996) – para analisar os discursos dos líderes. Os resultados mostram que o contexto das iniciativas é simbolizado como espaço de letramento religioso, de acolhimento e de socialização. A língua portuguesa é representada com uma perspectiva mais ampla, como espaço de interação, integração e acolhimento. Em relação às suas ações de liderança, os sujeitos se posicionam como atores sociais preocupados com uma prática solidária e de letramento religioso.

Palavras-chave: Construção de identidades, Discurso, Ensino de português, Imigração chinesa, Igrejas evangélicas.

A imagem feminina nos enunciados exortativos e assertivos nos livros didáticos de PLE

Yedda Alves de Oliveira Caggiano Blanco (yeddablanca@hotmail.com)

Orientador: Luiz Antônio da Silva

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Doutorado

O material didático de PLE, em específico, o livro didático, constitui meu objeto de pesquisa no PPG em Filologia e Língua Portuguesa. Dentre os diversos aspectos que podem ser abordados sobre esse tema, destacaremos como os enunciados podem construir uma imagem que representa certo tipo de locutor nas interações sociais, no caso, a voz feminina nos diálogos apresentados nos manuais de PLE referentes a atos diretivos e assertivos. Tendo em vista que, muitas vezes, os manuais de PLE reforçam um estereótipo linguístico quanto à atuação da mulher nas questões de produção do enunciando, o objetivo do trabalho é analisar como nas situações de pedidos, especificamente, de serviços e consertos gerais, são retratadas as vozes femininas de forma estereotipada, falaz e, por vezes, menosprezada. Para a fundamentação teórica usaremos a definição de estereótipo de Amossy (1991, p. 21), caracterizando-o como uma "imagem pré-fabricada" que circula "monotonamente nos espíritos e textos"; os estudos sobre o *ethos* discursivo (MAINGUENEAU, 2001) para a análise dos efeitos que possam ser produzidos pelos enunciados; e, finalmente, as questões da sociopragmática para compreender os contextos de tais produções, a partir dos conceitos dados por Diana Bravo (2004). O *corpus* é formado por excertos de livros didáticos de PLE e a metodologia de análise será descritiva e analítica, com o levantamento dos enunciados, descrição dos contextos nos quais ocorrem. Conseguiremos dessa maneira, apontar como os enunciados podem construir ou reforçar a imagem negativa da mulher nesses discursos e, finalmente, como tais estereótipos circulam com certa regularidade e uniformidade nos distintos manuais de PLE.

Palavras-chave: Livro didático, Discurso, Imagem, Pedidos.

A autobiografia no diálogo entre culturas discursivas

Yuri Andrei Batista Santos (batista.yuriandrei@gmail.com)

Orientador: Sheila Vieira de Camargo Grillo

Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa

Doutorado

A presente comunicação objetiva apresentar uma síntese do andamento de projeto de doutorado, cuja proposta é conduzir uma análise comparativa intercultural de discursos no gênero autobiografia considerando-o em relação à confluência de formas (auto) biográficas que compõem o horizonte contemporâneo do espaço biográfico (ARFUCH, 2010). Na esteira da metalinguística bakhtiniana, buscamos comparar construções discursivas produzidas em contextos linguísticos e extralinguísticos distintos, centrando assim nossa abordagem teórico-metodológica no diálogo entre estudos voltados para análise comparativa de discursos (GRILLO; GLUSHKOVA, 2016, GRILLO; HIGASHI, 2018, SANTOS et al, 2018) e os postulados de Bakhtin e seu Círculo. Em relação a estudos que se debruçam sobre a autobiografia e escritas de si, utilizamos, além de Arfuch (2009; 2010), as pesquisas de Gusdorf (1991), Calligaris (1997), Lejeune (2014) e Barros (2011; 2016). Destacamos o importante papel da memória na narrativa autobiográfica a partir dos aportes de Bosi (1994), Torga (2006) e Sarlo (2007). O corpus é composto por obras autobiográficas de autores distintos em seus respectivos meios sócio-histórico-culturais que relatam suas vivências em contextos de repressão: *unterwegs verloren. Erinnerungen* (2008) e *Die Autobiographie* (2009) respectivamente dos austríacos Ruth Klüger e Thomas Bernhard; *Eu ainda estou aqui* (2015) e *Em nome dos pais* (2017) respectivamente dos brasileiros Marcelo Rubens Paiva e Matheus Leitão. Esperamos a partir do olhar comparativo investigar e melhor compreender como os discursos em torno desses contextos repressivos se aproximam ou se afastam a julgar pelas peculiaridades que regem as culturas discursivas em destaque, observando as relações dialógicas presentes na tessitura do gênero discursivo autobiografia. Não obstante, temos por intenção tangenciar e aprofundar questões de natureza teórico-conceitual envolvendo as relações entre as narrativas de si, memória, literatura e experiência.

Palavras-chave: Autobiografia, Análise comparativa de discursos, Espaço biográfico, Culturas discursivas.